

Sermão
em d
Festa de N. Senhora
del Antigua
pela
Mestre Fr. Chermateo
L.
1646

Lam. S.
a, 151

1/569

Lam^s
a. 151

Carta de Licença

SERMÃO
EM A FESTA DE
NOSSA SENHORA
DEL ANTIGVA.

DIRIGIDO A M V Y
Illustre senhora Dona Beatriz
de Lima, Condeffa de Pe-
naguiaõ, &c.

PELO MESTRE FREY
*Timotheo, Doutor Theologo que foy em a
Dieta de Ratisbona, Prégador ás Ma-
gestades Cesareas, & Procurador
geral de toda a Ordem do
Carmo em a Curia
Imperial.*

Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA.
Na Officina de Lourenço de Anueres.
Anno 1646.

GERMAO

EM A FESTA DE

Nossa Senhora

DEL ANTIGA

DIRIGIDO A M V Y

Ilustre Senhor Dom Joao

de Lima, Conde de Po-

rnaguiso, &c.

PELO MESTRE F R E Y

Timotheo, Doutor Theologo que foy em a

Dietta de Ratisbona, Pregador de Ma-

gestades Cesares, & Provincial

geral de toda a Ordem do

Carmines e Carmo

Imperial.

Com este se vende no

EM LISBOA.

Na Officina de Lourenço de Azevedo.

Anno 1840.

I V Y I L L V R E

senhora.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



*Dedicação da Virgem nossa Se-
nhora del Antigua, buscou ja
por Juiza a V.S. para celebrar
suas festas, hoje por auogada
para defender seus louvores.
Tocalhe a V.S. este patrocínio por dous titu-
los, o primeiro pelo amor deuotissimo que
professa a esta graõ Senhora das senhoras.
O segundo, pelas obrigações de sua naci-
mẽta, igual aos mais illustres destes Reynos,
mayor nenhum. Resta só o fazello V.S.
agora venturosos, com passar por elles os
olhos, porque examinados a rayos, os respei-
te a malicia, & não se lhe atreuaõ a igno-
rancia, & inueja. Deos guarde a V.S. fe-
licissimos annos. Lisboa, Carmo, em 20. de
Mayo de 646.*

Seruo de V.S.

que suas m. b.

Fr. Timotheo.

H E M A.

Stabat iuxta Crucem IESV Mater

Ioann. 19.

S A L V T A C, A M.



Verem dizer estas palavras do nosso Thema, Estava junto á Cruz de IESVS a Virgẽ santissima sua Mãy. Desta assistencia da Mãy ao Filho, sò o Euangelista dos Euangelistas fez menção. S. Ambrosio. *Ioannes docuit, quod alij non docuerunt.* Que sò o discipulo amado, como quem mais penetrou os intimos segre-

D. Amb.

Ep. 82. ad
Eccl. Ver-
cell.

dos do peito de IESV, & soube do amor reciproco entre a Mãy, & o Filho, fez relação particular desta circustancia em sua morte. Que sò quem bem sabe que he amar, não sabe passar em silencio lances finos de amor. Diga pois, só Ioaõ, que estava a Mãy, & assistia com o Filho em a Cruz. Que quem ama em a vida, não desampara em a morte. Estava (prosegue S. Amb.) vbi suprà com o amor, & decencia que conuinha a tal Mãy. Que amar, & apartarse não he possivel a quem ama. Fugirão nesta occasião os Apostolos, & apartaraõse como quem temia: porem não fuge quem não teme, nem se aparta quem bem ama. S. Amb. *Maria nec minor quam Matrem Christi decebat, fugientibus Apostolis ante crucẽ stabat.*

S. Ambr.
vbi sup.

Estava como Mãy, que tanto amava, & sentia em a alma as mesmas penas que o Filho padecia em a carne. Que se o Filho em o exterior, & realidade de Cruz era o crucificado. que se via, em o interior a Mãy atormentada por compaixão de suas dores. *Stabat iuxta crucem.* Estava em a mesma Cruz crucificada. Os olhos de quem os via, via a hum só crucificado; porem o Amor, que tẽ a vista mais aguda (como diz Chrysol. *Semper amoris oculus acutius inuenitur.*) a dous via em hũa Cruz, & a dous julgava por crucificados. Guerrico Abbade. *Iuxta crucem IESV stabat, cuius mentem dolor crucis simul crucifigebat.* Que o Amor, & sentimento, não multiplica instrumentos, nem mais cruz para quem ama que a Cruz da cousa amada.

S. Petr.
Chrysol.
Guerr. Ab.
serm. 4. de
Assumpti.

Estava amante, & sentida, & como quem negandose a sy nã ma todo aliuio, sò tratava de nosso remedio, offerecendo em tar de sua cruz aquelle sacrificio do Filho Deos, pela rede do genero humano. Que aquella acção mysteriosissima de ir nar Christo a cabeça em a Cruz, foy dar o ultimo consento

moſ

vossas de nossa consummada reparação. *Inclinato capite.* Foy
ofstrar, que mediante sua Mãy santissima, forão, & serisõ sêpre
ossas petições bem ouvidas de sua diuina Magestade. Hugo Ca-
rense. *Inclinato capite ut ostendat, quod porrectas aures habet, & in-*
clinatas ad audiendum preces humilium. E note-se (diz este Autor) cõ
aduertencia particular, que inclinou Christo a cabeça em a Cruz
para aquella parte em que estaua sua Mãy santissima, por intimar
a todos os humanos com aquella inclinação muda, se bẽ eloquen-
tissima, que a sua Mãy santissima deuamos a misericordia q̃ então
alcançamos, & que para o perdão de nossas culpas em a vida a es-
ta Senhora, como efficaz medianeira, & oraculo das diuinas mi-
sericordias, auamos de recorrer. *Inclinato capite ex parte matris sue, Vbi sup.*
quasi dicat per ipsam veniam petite, ipsa est oraculum misericordie.

Estaua finalmente como Mãy, que em a morte do Filho era a
mais interessada, & a quen. tocava recolher as vltimas prẽdas de
seu amor. Porque, se bem se considera, em a Cruz o filho lhe
mostrou mais filho, em o amor, dadivas, & bõs respeitos. Senão
vejamos, diz S. Agostinho, que pedindolhe os Iudeos que deça da
Cruz, & creião que he Filho de Deos. *Si filius Dei est, descendat de*
cruce, & credimus ei. Christo, ouvida esta petição, quiz mais, pade-
cenço como homem, & não descendo como Filho de Deos, acre-
ditar a filiação da Mãy, antepondo ao ser tido, & crido por Filho
de Deos, o constar ao mundo que era verdadeiro homem, & filho
de Maria sua Mãy. S. Agostin. *Post multas assumptæ carnis iniurias,*
& ad ultimum verberatus flagris, patatus felle, à fixus patibulo, ut te
veram matrem ostenderet; verum se hominem patiendõ monstrauit.

Deixo ja com S. Amb. & outros, a reuerencia, & bõs respeitos
de filho, que em a Cruz mostrou a sua Mãy. *Cum uisisset Iesus ma-*
trẽ; preponderando mais em sua estimação a honra da Mãy, que
o remedio de todas as creaturas. Sõ considero como em a Cruz
lhe abriu o peito o filho, offrecendo a lançada, para que a Mãy
santissima (como refere Baronio) recolheffe em as toucas, &
roalha o sangue, & agoa que manarão da lançada; em os quaes
estauão significados todos os thesouros da graça, & diuinos Sacra-
mentos. Para que a Virgem Mãy, como fiel depositaria, & admi-
nistradora de todas as graças, as dispençasse com sua Igreja, que so-
mos todos os fieis. A que parece aludio o douto, & deuoto Idio-
ta, chamando a esta Senhora Theouro de Deos, & Theoureira
de sua graça. *Quia thesaurus Domini est, & thesauraria gratiarũ ipsius.*
Motiuo tambem com que S. Bernardino affirmou, que tinha esta
Senhora hũa certa jurdição, & autoridade em as missões tẽporaes
do Spirit Santo. *Quandam (ut sic dicam) iurisdictionem, seu aucto-*

Hugo Ca-
rense. in
Ioan. c. 20.

Mat. 21.

S. Aug. ser.
35. de San-
ctis.

Idẽ S. Il-
def. in ser.
de nativ.

Maria.

Baro. to. 1.

S. Idiota
lib. de cõ-
repl. Aug.
S. Bernard.

Sene. 1. 1.
ser. 52.

ruatena

Ioann. II.

rit illu. ha et in temp. a. diffi. ne Spiritus Sancti. Que se Mart
acertadamente confiada disse a Christo, que sabia muito bem q
quanto pedisse a Deos alcançaria. *Scio enim quia quacumq; peti-
ris à Deo dabit tibi Deus.* Nds com a mesma confiança mo-
fallar com a Virgem santissima, mayormête em petições de gra-
ça, segundo nos aconselha S. Bernardo. *Quæramus gratiam, & quæ-
ramus per Mariam, quia quod quærit invenit, & frustrari non potest.* Pe-
çamos a graça (diz S. Bern.) & peçámo-la por intercessão de Ma-
ria, que tendo sempre tambem ouvida em o Ceo, não podemos
fahir sem bom despacho.

S. Ber. ser.
de Nat.

Psal. 88.

Senão que nos acrece hoje noua rezão de obrigar a esta Senho-
ra a titulo de Antigua. Que os titulos antiguos sempre soem ser
acreedores de merces novas. *Vbi sunt* (dizia David a Deos) *miseri-
cordia tue antiquæ Domine?* Que para obrar novas misericordias, ba-
staui representar-lhe os titulos das antiguas. E que cousa mais an-
tigua na duração, ou mais eterna em Deos que o ser santo? Titulo,
& a tributo tam eterno em Deos, como a mesma Deidade. Como
logo diz o Evangelista em seu Apocalypse, que vio, & ouuio can-
tar aquelles spiritos bem venturados a Deos. hum cantico nouo
de Sancto, Sancto, & mais Sancto. *Cantabāt canticum novum Sancti
Sanctus, &c.* Se o titulo he tam antigo, como o cãnico, & letia he
sempre noua? Senão he q com o titulo de Antigo, obrigamos, &
louuamos a Deos sempre de nouo. A Deos, chamaua S. Agostinh.
o pulchritudo mea tam antiqua, & tam noua! o fermosura minha tão
antigua, & tam noua. Com as mesmas palavras podemos louuar, &
obrigar á Virgem nouamente. Que se a posse em que estamos de
seus fauores, he tão antiga, não parecerá a merce da graça noua,
mediante a oração Angelica. **AVE MARIA.**

D. Aug. in
soliloq.

Stabat autem iuxta crucem IESU Mater eius, & reliqua.

Loco, & capite supra citato.

EM conformidade da letra do santo Euangelho, que tomei por
thema, & titulo preciso desta solênidade de N. Senhora del
Antigua; digo que duas difficuldades se me off. recê em a occasião
presente. A primeira tocante á letra do santo Euangelho, a segun-
da ao titulo desta festiuidade. Em quanto ao Euangelho, & pala-
uras do thema, difficulto a rezão, ou fundamento que podia rer a
Igreja santa em festas Palchaes da Virgem Mãe, & solênidades de
alegria, acõmodar-lhe hũa lição Euangelica, que não contê outro
que hum compendio, & relação de penas suas? Que diminuir go-
stos, & agoar alegrias santas, não he permitido em a politica de
Deos,

Deos, nem tolerado bem em toda vrbai... de, & boa... Pa-
ce pois termo estranho, & nouo estilo celebrar com a mem-
ria de peiores passados os prazeres presentes. Que á musica, com
ter musica, chamou o Spiritu Santo, em occasiões de nojo, narra-
ção importuna. *Musica in luctu importuna narratio.* Como também *Eccles. 22*
pelo contrario, memorias de sentimento em casas de prazer, sem-
pre pareceraõ relações intempestivas, ou extemporaneas. Quer
por ventura a Igreja nossa mãy temperarnos com o amargo do
sentir, o doce do gozar? Por mostrarnos, ou ensinarnos que sò
em o Ceo, & Igreja triumphante se celebraõ festas adequadas, &
completas cõ todas circunstantias de prazer, & alegria? Antes
digo (considerado bem o caso a mais temperada luz) que quiz a
Igreja santa com a lição do presente Evangelho circuncinciarnos
a festa cõ todas perfeições, & requisitos de grande.

Porque a memoria do pesar passado sempre acrecenta novos
motiuos ao prazer presente. Que tudo o que foy duro ao sentir, *S. n. Tran*
he suaue ao lembrar. Disse Seneca o Tragico. *Quidquid fuit durum*
patri meminisse dulce est. E o Philolopho affirmou: que entre os hu-
manos não ha bem que afeja, ou pareça, senão em cõparação do
mal. Que os opostos (diz Aristoteles) nas cercanias de hũs a ou-
tros, mais bem se conhece a natural opposição. Conta o marinhei-
ro alegre em o porto, os perigos passados da borrasca, não por re-
nouar a pena, senão por sollicitar noua alegria. Refere o soldado
contẽte em a praça, os trabalhos passados em a campanha; não por
iterar lentimentos, senão por repetir alegre as nouas causas de
seu gosto presente. Que os motiuos do pesar passado, seruem sê-
pre de incẽtiuos ao contentamento presente. Que sempre se a
recordação de penalidades ja sentidas recambiar com logros, &
vsuras de alegria, tributos de estimacão ao gosto. Viuo pensar de
Chrysologo, em consideração dos termos, & estilo com que o pay *D. Petr.*
do prodigo celebrou a restituicão do filho a seu amor, & relur- *Chrysol.*
reicão a tua graça. *Perierat* (diz o pay) *& inuentus est, mortuus erat,* *Lus. 24.*
& reuixit. Em o qual he muy de aduertir, que para mais feste-
jar as ganancias presentes, fez recurso às perdas passadas; que re-
tocado hum prazer em hum pezar, sempre realça de ponto, &
sobee mais de quilates.

Aquella alma, que por singular excellencia, foy a mais sabia
das amantes, ou a mais amãe das sabias, conuiu hũm hora a seus
amores a bem lograr as flores da Paschoa, & fructos de seu amor,
dizendo: *Iam enim hyemis transijt, imber abiit, & recessit: flores appa-* *Cant. 2.*
uerunt in terra nostra, tempus putationis, ou cantationis aduenit. (co-
mo leuã entros) la he passado (lhe diz) meu Amor, o inverno de

v. As... inclemencias de vossa morte, & pa-
xã... gozar, meu querido Espôso, a primu-
ra de vossas glórias, as flores da Pálchoa de vossa resurrei-
ção. Não se o como requintou sabiamente os moti-
ros de seus gostos e-
pirituaes, trazendo á memoria as causas de seus pesares, e pas-
sados sentimentos; que a menção de padecidos males, não diminue,
ou defrauda, antes augmenta, & faz mais gloriosa a possessão de
bens presentes.

Apoc. 7.

Que lugar mais privilegiado de penas, & pesares, que o Ceo,
morada bemaumenturada, & segura de todo genero de rebates tri-
stes, & penosos. *Non erit eis amplius flectus* (diz o Colon celestial
daquellas Indias em seu Apocalypic, ou descobrimento da gloria)
nec ullus dolor, quoniam priora transierunt. Adonde, para mais com-
pleta, bemaumenturança de seus escolhidos, e proprio Deos, q̃ lhes
assegura a possessão perfeita de seus gostos, sem que ja mais pos-
saõ temer occasião, ou ter motiuo de dor, ou sentimento algum.
Quoniam priora transierunt. Porque os tempos de temer, ou de sen-
tir ja são passados. São, com tudo, muy dignas de reparo as pala-
uras antecedentes a estas. *Absterget Deus omnem lacrymam ab ocu-
lis sanctorum.* Aly (diz o Euangelista) em aquelle mesmo lugar de
tanta gloria, enxugará Deos as lagrimas aos justos. Pois se o tẽpo
de chorar ja era passado, *quoniam priora transierunt.* Como em es-
tado de gloria. & bemaumenturança faz memoria, & menção de
lagrimas? Senão he que para mayor redundancia de summa glo-
ria, fez o Euangelista de prudente, & diuinamente inspirado hum
como repiquete ás lagrimas, por mostrarnos, que até no Ceo he
circunstancia de mais gloria a recordação da pena passada. Valen-
tes palauras de hum douto modelo, ponderando este lugar. *Ad
cumulum letitiæ sempiterna celo lacrymas Ioannes intulit, ut magis ac
magis beatorum gaudium exuberaret.*

Lacerd.

Mais digo que até o Ceo, & a gloria com ser gloria o não pa-
recera, se nella faltara a memoria de penas passadas. Que o con-
servar Christo nosso bem, os sinaes impresos de suas chagas, & o
celebrar-lhas os cortejaos celestiaes, perguntando: *Quæ sunt plage
istæ in medio manuum tuarum?* Quem dirá que o trazer-lhas á me-
moriam, foy por renovar a memoria de seus agrauos? ou por irritar
em o Ceo a diuina Magestade offendida? Senão que por sollicitar-
lhe novos aplausos, & motiuos de sua gloria a titulo de suas cha-
gas, fazem menção de suas penas.

Tal, pois, a Igreja santa nestes dias, & festas de Pálchoa solē-
nizar glórias da Virgem, & Senhora del Antigua, com relações
de suas penas antigas he circunstanciar a solemnidade com as
rezoës

zoões de sua mayor gloria. Que o pñ. assigna, b. emos,
 no a fim de realçar mais os claros mete elcuros, & em distan-
 s proporcionadas, por examinar o effeito que a sua luz faz a
 ntura, e aega mais a mão em as sombras, porque mais releuẽ
 os resplandores, mais auultem os rayos, & melhor sayão as luzes.
 Quem disse que as nuuens pardas que se opoem ao Sol dourado, o
 agrauaõ, ou ofendem, antes o lisongeaõ. Que não são fealdades do
 Sol os accidentes da terra interposta, que o escõde a nossos olhos,
 fenão adulação de rayos, & linfonja de suas luzes. Floreemos
 hum pouco o discurso, que estamos em Paschoa de flores, & seja
 me agora licito entrar-se a lingua hũa vez a pincel, quando todas
 pena, como lhe chamou David: *Lingua mea calamus scribae*. Com- *Eccles. 30:*
 para o Spirito Santo a Virgem sanctissima a hum paraizo de flo- *Quasi flos*
 res, ou virtudes. Chamalhe mais em particular. Roza, & lilio. *rosarum in*
sicut lilium inter spinas, ou como tẽ os 70. *In medio spinarum*. Vistes *diebus cer*
 algũa vez a roza em a corte do prado, em a republica das flores, *nis*
 breue compendio de primavera, se mayor pompa de Abril: vistes *Can*
 como em o imperio florido dos campos, em a monarchia cheiro-
 sa das boninas, como preside senhora, como se faz respeitar gra-
 ue, como se faz amar benigna? Vistes como se touca rica com as
 perolas da aurora? como se traja custosa com as purpuras de rei-
 nha? Pergunto agora, por ventura por ver-se em taõ real magesta-
 de, & louzania cercada de espinhas, desconfia, perde as cores, mo-
 strase menos vistosa, ou dafse por ofendida sua fermosura? Não
 por certo, diz S. Ambrosio, que as espinhas são cuidados penosos,
 que assistem á real grandeza, são pensoes que acreditão a sobera-
 nia. He verdade (diz o S. Doutor) que a principio em o paraizo
 terreal naceo a roza sem espinhas, gozou seus primeiros annos, &
 tenra idade sem cuidados, *postea spina sepsit gratiam floris*. Porem
 depois brotarão as espinhas que a cercaõ; que não ateaõ, ou me-
 noscabaõ em nada sua natural fermosura, antes lhe adquiriraõ lo-
 go mais dotes de graça, & creditos de beleza. S. Ambrosio. *Surre-* *D. Ambr.*
xerat autem floribus in mixta teneris, sine spinis rosa, & pulcherrimus *lib. 3. Exa*
sine vlla fraude vernalat, postea spina sepsit gratiam floris, tanquam hu- *meron*
mana speculum vitæ, qua suauitatem perfunctoris suæ finitimis curarum *c. 11.*
ulix sæpe compungunt. Que he a roza hum espelho, & retrato da
 humana. Com a melma elegancia, & cultura fallou S. Basilio
 roza, dizendo, que as espinhas que a cercaõ, acrecentão sua fer-
 ra, são as espinhas que lhe assistem huns como alabardeiros
 da magestade da roza, são huns como ajudantes de ca-
 ra de sua beleza. S. Basilio. *Rosa à principio sine spinis prolierat,* *D. Basil.*
post ad pulchritudinem floris vepres accessere. Celebrar logo as fe- *bo. de pec*
 itas *catas*

flas da Virgem com a roza de suas penas, he cercar a roza d' espinhas, por mais bem encarecer os dotes de sua graça, as graças de sua beleza. Digamos pois com S. Ambrosio. *Spina sepius gratia floris*. Ou com S. Basilio. *Ad pulchritudinem floris Uepres accessit*. *Sicut lilium inter spinas*. O lilio (diz S. Gregorio Nisseno) tem duas graças naturaes, ou propriedades da natureza, quaes são a cor, & o cheiro. *Lilium duplicem habet à natura gratiam, colorem scilicet, & odorem*. Logo da cor (diz S. Bernardo) te deue consultar a conciencia, & do cheiro a fama. *Ergo de colore conscientia consultetur, de odore fama*. De que seruem logo as espinhas à pureza sem mancha, & cãbiãtes cores do lilio? Respondo, de ferir a flor, & despertar a fama, & fragrancia. Que hum lilio racional de pureza immaculada, & de fama, ou cheiro suauíssimo, as cercanias, ou ysinhãça das espinhas são pregoes de suas graças, & trombetas de sua fama. S. Bernardo. *Et lilium est Beata Virgo quippe cui nec candor lily desit, nec odor*.

D. Grego.
N.º 60.7
in Cant.

D. Bern.
ser. 71. in
Cant.

Cant. 4.

Que agora se entenderá com quanta propriedade, & mysterio, sendo chamada a Virgem *Hortus conclusus*. Horta, ou jardim fechado. (Que horto celestial, & jardim de todos generos de flores he a Virgem, diz S. Hieronymo, em o qual, por obra do Spirito Santo, estaõ plantadas todas graças, & virtudes. *Hortum conclusum in quo consistunt uniuersa florum genera, & ornamenta virtutum*.) Como logo pede a esposa tanta em seu nome, que sopra riço, & forte, & se encontrem os ventos, que se batão, & dem a batalha em o seu jardim. *Surge aquilo, veni auster perfla hortum meum, & fluent aromata illius*. Que cousa mais encontrada, & nociua ao mimo de hum jardim de boninas, & flores cheirosas, que hum vento norte desgarrão, que sempre, como affirmão os Nauticos, entra com a espada na mão. Que cousa mais para temer em hum jardim aprazível, & mimoso, que a força, & rigores de hum vento Sul marciro, ou hum, a que chamais Palmelão de traueffia? Com tudo pede como sãbia, & discreta, vistos os effeitos que o encontro dos ventos hão de causar em seu jardim. *Et fluent aromata illius*. Que vãos que sem lezão da compostura, & belleza de suas plantas, não feruem de outra cousa, que de abanar as flores do seu jardim, para publicar sua fragrancia, & bom cheiro, sejam nas boas horas bem vindos. *Surge aquilo, veni auster, & fluent aromata illius*. Feltejem logo com a lição de cruz, & penas as mais alegres solemnidades de Maria. Que cruz, & penas em suas glorias causaõ os mesmos feitos, & seruem de sagrada adulaçã, como os ventos, & espinha a roza rainha das flores. *Et fluent aromata illius*.

Em quarto ao titulo da presente solemnidade (que tem contradi-

er... he a mayor, ou das mayores que neste Re... ce-
 le... em honra, & gloria da Virgem santissima) difficulto a
 re... porque celebrando se todas as festas cõmunmente da Vir-
 gem, a titulo dos mysterios de sua vida santissima, ou a titulo de
 nossas inuocações, a respeito das merces q̃ do Ceo por suas mãos
 recebemos, ou pretendemos alcançar; assi vereis que festejamos
 nossa Senhora da Graça, da Gloria, da Vida, da Boa morte, & assi
 as mais. Como logo solemnizamos hoje hũa festa a esta Senho-
 ra, a titulo de Antigua, que nem parece ser a titulo de mysterio
 algum de sua vida, nem menos de inuocação, a respeito de merce
 algũa recebida? Antes digo que nesta festa da Senhora, a titulo de
 Antigua, se encerrão todos os mysterios de sua vida, & assi mesmo
 todãs inuocações desta Senhora. Donde vem a ser esta, festa
 maxima, & festa mais principal de todas as festas da Virgem. Seja
 proua vnica desta verdade aquella festa antiquissima, que insti-
 tuio, & solemnizou o pouo de Deos depois de entrado em a terra
 prometida; que se bem tinha celebrado em seus dias solemnnes as
 festas do Phasé, Pentecostes, & Tabernaculos: instituirão com tu-
 do hũa festa géral, & solemnissima, em a qual se encerrauão to-
 das as mais. *Sed eunclorum*, diz o Bispo Monopolitano, *memoriam*
fecerunt cum terram promissionis sunt ingressi. Taes em a festa del
 Antigua solemnizamos todas as festas da Senhora, por se a calo-
 rem as mais faltamos em algũa circunstantia.

E piscopus
Monopol.
ho. de ros.
10.3.

Senão digamos que a hum de tres titulos celebra-
 mos a esta Senhora com titulo de Antigua: O primeiro a titulo
 da antiguidade do amor da Virgem em quanto antigua Mãe nossa
 por adopção. O segundo a titulo da antiguidade do amor da Vir-
 gem em quanto auogada nossa por singular intercessão. O tercei-
 ro a titulo da antiguidade do amor da Virgem em quanto corre-
 demptora nossa por singular dispensação. Todos titulos destas au-
 tiguidades acharemos em as palauras que tomei por thema do
 tanto Euangelho, ao qual procuraremos não perder nunca de
 sta em os discursos, ou golfos da rezão; que sem vista de estrella,
 ou agulha de marear, não he possiuel fazer viagem sem naufragar
 o piloto de mais fama.

ad primum. Digamos pois ao primeiro titulo da antiguidade
 da amor da Virgem, em quanto Mãe nossa por adopção. Em a fi-
 dal... natural he calidade principal, & mayor calificação do sã-
 re, o ser antigo, & de solar conhecido. Atento, ao qual o
 Clemente Alexandrino, dizendo: Que cousa he nobreza,
 se o hum sangue antigo? *Quid est nobilitas nisi vetus sanguis?* Do *Cle Alex.*
 imo parecer foy o antigo Tertulliano, chamando aos Athe- *in Strom.*

Tertu. lib.
de pall. in
princ.

Tiraq. de
fumosis i-
maginib.

Alex. ab
Alex.

Pierius.

Velarian.

& aly.

Ma
o.6.

Isai. 25.

Cornel. Va
tabl. San-
ch. & aly
Hebraiz.

Plin.

Pran. 8.

nientes nobilissimos: porque seis (diz o Septimio)
dade dos successos da guerra felices, & na antiguidade da
nobres, & antiquos. *Vetustate nobiles, nouitate felices.* Beirão gr
porque os mais dos Romanos se prezauão tanto da antiguidade
das estatuas de seus mayores, a que chamauão Imagens fumosas,
por antiquas, & mais nobres. Os poucos de Archadia entre os Gre-
gos, por aff. etar muita nobreza, & prouar de antiguidade, segun-
do affirmão todos Autores humanos, chamauãose, *Anclunares,*
Profoleni. Que quer dizer, homens bem nacidos, filhos do Sol, &
mais antiquos que a Lua, & Estrellas.

Agora digo que assi como em a nobreza, em o Amor, a mayor
calidade, & fidalguia de amor, he ser antigo. Assi nos aconselha o
Spirito Santo, que não deixemos ao amigo antigo. *Ne derelin-
quas amicum antiquum.* Que para não quebrar o outro Machabco
com o amigo, teue respeito á amizade antiga. *Propter antiquam
viri amicitiam.* Que o amor, & amizades antiquas, são como o ou-
ro, que quanto mais antigo, he de mais preço, & assi mais digno
de mayor estimação. Aos homens chamou Isayas, amores de Deos,
& seus cuidados antiquos, & fieis. *Cogitationes antiquas, fideles.*
Claro está que se erão seus amores, erão tambem seus cuidados, &
se amores, & cuidados antiquos, seguia-lhe o ser fieis, & perma-
nentes. Em proua do qual tresladão outros do Hebreo. *Cogitatio-
nes antiquae fidelitas.* Cuidados antiquos, são a mesma fidelidade.
Outros lem: *Fideles fidelitate;* ou, *firmamentum, & firmitas.* Que são
propriedades, & a tributos do amor antigo, permanência, fidelida-
de, & firmeza. Afirmãono, ponderando este lugar de Isayas, Va-
rablo, Sanchez, & Cornelio. (E não vos seja meus fieis, molesto o
citaruos os Autores do que digo, que não estou bem com certos
predicantes nouatos, & bizonhos, que presumidos de mostrar en-
genho, ou ambiciosos de secular aplauso, vendem por sua, a agu-
da do Santo, cometem o furto, & negão-lhe a gloria de o auer
dito; sendo q̃ diz Plinio, & Seneca, q̃ he de ingeniaes grãdes, & de
animos bem nacidos confessar o Mestre, & Autor de quem nos
aproueitamos. *Ingeni an mi est fateri per quos profeceris.*)

Sendo pois, como he, o amor da Virgem para com os ho nês
tão antigo como a mesma Virgem em a predestinação, & de tre-
tos eternos de Virgem, & Mãy, leguese que he o amor da Virgem
por tam antigo, o mais nobre, & verdadeiro que houue, ne
de auer de Mãy a filhos na execução. Desta Senhora disse
na Sabedoria hũas palauras, que quanto mais ponderadas, mais
dignas são de ponderação. *Ab æterno ordinata sum, & ex antiq
&c.* Ou como lem outros. *Ab æterno Princeps, & mater vnica m
Abter.*

etc. ... liz esta Senhora, fuy escolhida, ordenada, & v. ... a por
os em Princesa, & Mãy a mais antiga. A. li o cor. ... enho-
diz S. Anselmo. Vós ante todas creaturas fostes predestinada em
entendimento de Deos pera sua, & nossa Mãy. *Tu ante omnem*
creaturam in mente Dei praordinata fuisti. Nem eu digo o contrario,
affirma S. Damião. Porque esta mesma Senhora foy antes da cria-
ção do vniuerso em o conselho da divina Sabedoria, & consisto-
rio da santissima Trindade, eleita, & predestinada pera Mãy. *Hac*
eadem B. Virgo ante constitutionem mundi in consilio aeternae sapientiae
electa, & praelecta fuit.

Vede logo se he antiga a maternidade em esta Senhora del
Antigua, pois toca pelo menos sua antiguidade na eleição em a
eternidade de Deos. *Hac ab antiquis generationibus electa, praefinito*
consilio, ac benigna voluntate Dei. E se affectamos, ou he possivel pro-
uar, ou pleitear mais antiguidades de Mãy. Esta Senhora (diz o
mesmo Damasceno) he mais antiga que toda a Era & antigui-
dade confiderauel em os decretos da eterna predestinação de
Mãy. *Ipsa enim aetuo omni antiquiore, ac praesciente Dei consilio praedesti-*
nata est. Com muita rezão logo diz Pedro Chrysologo, chama-
mos a esta Senhora Mãy antiga, porque não ha, quando em tem-
po algum, ou duração em que a não conheçamos por Mãy. *Maria*
mater vocatur, & quando non Maria mater. Antes que a terra fos-
se criada, ja eu era concebida, diz Maria Santissima. *Antequam*
terra fieret ego iam concepta eram. E antes que o Filho de Deos na-
cesse homem, diz S. Agostinho, ja em a predestinação a tinha re-
conhecido por Mãy, & antes que o mesmo Deos a criara, da qual
elle avia de ser criado em quanto homem, ja a tinha conhecido
por Mãy, & reuerenciado como a tal. *Et antequam de illa natus es-*
set in praedestinatione nouerat matrem, & antequam ipse ipsam Deus
crearet, de qua ipse homo crearetur, nouerat matrem. Pleiteando logo
nossa antiguidade de filhos, cõ o amor da Virgem Mãy, bem po-
deremos affirmar que primeiro se nos communicou por amor,
que ao Filho de Deos por carne em a execução. E que primeiro
que Deos se communicasse aos Anjos por gloria, primeiro nos cõ-
municou a esta Mãy nossa por adopção. Legitimemos quanto nos
for possivel esta verdade em as palauras do santo Evangelho, *sta-*
bat iuxta crucem Iesu mater eius. Aquelle *stabat*, que he verbo do
imperfeito, não ha duuida que diz hũa antiguidade, & hũa como
relação aquelle *In principio erat Verbum*, palauras do mesmo Euan-
gelista exprimindo a eternidade do Verbo. *Stabat, Erat.* Que em
todas eras que consideremos a Maria Mãy santissima, sempre acha-
remos que era (excepta aquella era sem era da Eternidade de Deos.

D. Ansel.

D. Petr.

Dam. ser.

45. de nar.

Virg. col.

vlt.

Damasc.

orat. 1. de

dormit.

D.

de 12. Or

thod. lib. 4

cap. 15.

D. Petr.

Chrysolog.

ser. 146.

D. Aug.

177. 8. in

Ioann.

Ioan. 1.

Com

D. Bern.
Senens. to.
1. ser. 52.
c. 2. a. 1.

Gen. 3.

lib. 3.

Iere. 21.

Damasc.
ib. 4. de si
le. c. 15.

Sup Abb.
Ord La

vosco estana? Os Senhora, antes que encarna. n.
so por.tre,vosco estaua em o ventre, & depois
ventre. Antes do ventre vos assignou por Mãy, representando
em muitas figuras, & profecias: em o ventre santificandouos, &
depois do ventre fecundandouos. S. Bernardino. *Dominus tecum.
Tecum autem ante uterum, tecum in utero, tecum post uterum. Ante
uterum te præsighans in multis figuris, & prophetis. In utero te sancti-
ficans. Post uterum te fecundans.*

E se algueim vos argumentar dizendo que nossa primeira Mãy
a mais antigua foy Eua, & citar em seu fauor as palauras do Ge-
nesis. *Vocauit nomen uxoris sue Eua.* A sua molher poz Adão por
nome Eua, que quer dizer Mãy de todos os viuentes. Responder-
lheis com S. Epiphanio, que Eua foy figura da Virgem Santissi-
ma, & que foy chamada Mãy dos viuentes por representação, &
por enigma. E que Adão fallou prophetica, ou enigmaticamen-
te. Porque só a Virgem santissima com toda propriedade he, &
deue ser chamada Mãy de todos os viuentes. S. Epiphanio. *Hæc est
quæ per Eua significatur, quæ per ænigma accepit ut mater viuentium
vocaretur.* Olhai, em o enigma hũa coula he a figura, & outra o
figurado por ella. Quereis representar a hum soldado valente, pin-
tais a hum leão rompente. Quereis formar a hum Rey, pin-
tais a hum Sol. Logo Eua não foy Mãy de viuos, mais que na represen-
tação de Maria nossa Mãy. Senão respõdei como Theologos, que
na prioridade do tempo, & da natureza em a execução, he verda-
de que Eua foy nossa primeira Mãy (que mais pòde ser chamada
Mãy de mortos, pela culpa, que de viuos pela graça) Porem em a
intenção, & prioridades do decreto, & eleição, ló a Virgem san-
tissima de la Antigua, ou a antigua foy nossa primeira Mãy.

E que junto á Cruz do Filho dêsse complemento inteiramẽ-
te a nossa filiação, affirmãono grandes Santos, & Doutores sagra-
dos na exposição daquellas palauras do Texto sagrado: *Ibi dolores
ut parturientis.* Que aly padeceo a Virgem hũas dores como de
parto. Ouvi a S. João Damasceno. *Ipsa B. Maria, & super naturam
donorum digna effecta dolores parientis, quos effugit pariens, illos tempore
passionis sustinuit.* A mesma Virgem Mãy, diz o Santo Doutor, por
outra dispensação, aquellas dores que em o parto do primeiro
Filho não sentio, padeceas em a paixão, & regeneração dos se-
gundos. E não vos admire, diz R. p. to, que junto á Cruz o Filho
a afigmelhe, & compare a hũa molher, & Mãy com dores de pa-
rir, porque verdadeiramente as sentio como taes em nossa adop-
ção. *Quanto magis mulierem hanc stantem iuxta crucem suam mulieri
parturienti talem matrem talis filius similem duxit? Quid autem dico
similem,*

re sit mulier, & vere mater, & veros habeat in illa o-
s. D onde se seguiu por encarecimento de a-
pari: urnos logo o Propheta Rey: Herança, ou herdeira
na: urnos logo o Propheta Rey: Herança, ou herdeira
nhor, filhos, & fructos do ventre de Maria. *Ecce hereditas Domini* Ps. 126.

filij merces fructus ventris. Logo fomos todos os fieis, diz S. Hilario,
herança de Deos por merce, & fruto do ventre de Maria, porque
os interesses de sua cruz são esta herança, & esta herança são os
filhos que adquirio. *Ea ergo in filijs hereditas Domini est, qui in ex* D. Hilar.
mercede fructus ventris accepit. Nam merces eius hereditas est, & in Ps. 126
hereditas filij sunt. D onde veremos, que em o ceyo do pay se cha-

ma o filho vnigenito, *Vnigenitus qui est in sinu Patris*. Porem em o
ventre da Mãy primogenito. *Donc peperit filium suum primogeni-*
tum. Porque tanto que se fez homem, & foy fructo deste ventre
secundissimo, logo foy chamado Primogenito, que diz respeito a
muitos irmãos. *Quasi primogenitus in multis fratribus*. He verdade
que do Ceo deceo vnigenito, & hum grão só, & singular; porem
tanto que por obra do Spirito Santo foy semeado em a terra vir-
ginal do ventre de Maria, fecundou de maneira que se levantou
hū seara. S. Ambrosio. *Grannm feritur, seges resurgit*.

Propriedade grande com que o Spirito Santo comparou o ven-
tre desta Senhora a hum seleiro, ou montão de trigo. *Venter tuus*
sicut aceruus tritici. He verdade que só hum grão diuino, foy fru-
cto deste ventre purissimo em realidade; mas porque de hum grão
se seguiu a fertilidade de tantos filhos por graça de adopção, seja
chamado o ventre que assi fecundou, monte de trigo, pois vemos
agora cumprido o dito prophetico, que até os valles abundarão
deite pão. S. Ambrosio. *Sed quia de vno grano tritici aceruus est fa-*
ctus, completum est illud propheticum: & conualles abundabunt fru-
mento

Dize n os Juristas, que o parto segue o ventre. E o Principe dos
Philosophos, que o leite confirma o parto. *Lactis fontes partus con-*
firman. Rezão forçosa com que Sara mãy de Isaac, vendo que não
auia de ninguem crer a Abrahão, que sua molher lhe parira hum
filho, & lho criava a seus peitos; visto serem entrambos mayores
de idade, seria mais facil terem o parto por suposto, & fingido.
Quis auditurus crederet Abraham, quod Sara lactaret filium, quem Gen 21.
peperit ei iam seni? Deuse a mãy por obrigada em proua da verdade
do parto, a não só criar, & darlhe o peito ao filho Isaac diante de
todos, senão que concorreo Deos em seu fauor com tanta abun-
dancia de leite, diz Cayetano, que não só criava a seu pito a Isaac
seu filho, senão que lhe era necessario dar o peito, & criar com
seu leite a muitos outros infantes. Cayet. *Deus effecit ut ipsa Sara*

D. 1.
to. 3.

Cant. 7.

D. Amb.
de confi.
Virg. c. 4.

Jurist.
Arist.

Cate. in
Gen.

al *et tantum lacte, ut lactaret non solum filium,*
m *antes. Eberans siquidem lac Saræ exigebat,*
ri in jan *et præberet.*

Bem se segue logo que sendo filhos do ventre de Maria em o amor de tal Mãe, & em confirmação deste parto espiritual, não nos pôde negar o peito, & o leite de seus favores, *Ubere de calo pleno.* Que a mesma abundancia, & necessidade do amor à obrigação a communicar-se, a mais filhos que hum. *Duo ubera tua,* diz o Spirito Santo, *sicut duo hinnuli caprea gemelli,* Pois se esta Senhora não criou mais que a hum Ilac em representação, & a hum IESVS em realidade de Mãe a seus peitos, como o Spirito Santo seu Esposo lhe descobre dous criados a seus peitos? A resposta he de Guilherme Abbade, a mais douta, & discreta que ei visto a este intento. Porque pelo mesmo caso, diz o Abbade doutissimo, que esta Mãe gérou corporalmente ao Filho de Deos, adoptou espiritualmente em filhos a todos os fieis; & por quanto foy escolhida por Deos, & feita Mãe corporal do Verbo, foy assi mesmo feita Mãe nossa espiritual, & por quanto concebeo a Christo, que he nossa cabeça, tomou por sua conta criar com o leite de seu amor, a seus membros, que somos nós. Tem logo hum filho unico a quem criou com o leite corporal de seus peitos, & tem a muitos gemelos, irmãos de leite com Christo, aos quaes adoptou em filhos, & jamais

Guil. Ab. os deixa de nutrir com o leite de sua graça, & favores. Porro, *eo apud Del- ipso, quod sibi magnum illum hinnulum, idest, Verbum incarnatum corporaliter genuit, duos sibi hinnulos, scilicet teneriora eius membra in utroque sexu spiritualiter adoptavit. Siquidem per hoc quod facta est Verbi mater corporalis, facta est membrorum eius mater spiritalis, per hoc quod caput nostrum secundum carnem concepit, membra eius lacte pietatis alenda suscepit. Habet ergo unicum, quem pro tempore lacte corporeo nutrit, habet & gemellos, idest, ex utroq, sexu adoptatos, quos lacte pietatis nutrire non desinit.*

De filiação tão amorosa, & tão favorecida, hũa consideração auemos de tirar proueitossima para nossa boa correspondencia, & procidimentos, trazendo sempre diante dos olhos a honra, & dignidade grande a que nos sobio esta Senhora de filhos seus, & a proporção, & parentesco em que ficamos com Maria, Mãe de Deos. Que se ao Filho Deos (diz S Pedro Damião) concebeo em o ventre corporal, nós fomos concebidos em seu ventre espiri-

D. Petr. *Hinc etiam d. lectissim*
Dom. ser. *considerandum est,* diz o douto Cardeal, *quanta sit dignitas nostra*
45. de Na *quantaq, sit nobis proportio cum Maria. Concepit Maria Christum in*
t. 15. *ut. a carnis d. ferimus, & nos in visceribus matris.*

He

Em verdade que o seu primogenito, que he o, ao
parir não lhe custou dores, isso querem dizer as palavras do Tex- *Isai 66.*
to santo. *Antequam parturiret peperit, idest, peperit sine dolore.* Pa-
rio antes de parir, quer dizer pario sem dores. Porem os segundos
filhos da alma, que somos nós (figurados em Benoni, ultimo filho
de Rachel, ao qual ao nacer poz a mãy por nome *Benoni, idest, fi-* *Gen. 35.*
lius doloris mei, que quer dizer, filho de minha dor) somos filhos
da Cruz, & dores de Maria santissima: porem não me negareis
que assi como lhe fomos tam custosos ao sentir, lhe somos tão
preciosos ao amar. Se não digamos que assi como fomos filhos de
suas dores. *iuxta crucem*, o fomos tambem de seu aliuio. Que ja
tambem vimos a Eua enigmatica figura desta nossa Mãy santissi-
ma aliuia os sentimentos de Abel seu filho o morto, com o raci-
mento de Seth recien nacido daquella hora. *Pesuit mihi Deus* (di- *Gen. 4.*
zia Eua, como dizia tambem a Virgem) *semen aliud pro Abel, quem*
occidit Cain.

In uisita tambem com que Rebeca, por desuiar suas penas,
procurou atalhar a morte intentada por Elau contra Iacob, por
não se ver em hum mesmo dia, & hora com dous filhos mortos a
seus olhos, que se hum ficara logo aly morto em o corpo, o outro
por mata or o ficaua na alma. Isso querem dizer a sua considera-
ção, & palavras. *Cur una die utroq; orbabor filio?* *Gen. 27.*

Que o darlhe Christo à Mãy desconsolada em a Cruz a Ioaõ
por filho em suplemento do que lhe morria, todos concordão,
que foy procurarlhe aliuio em os filhos que lhe deixaua. *Videbit* *D. Ansel.*
semen longauum. E que em Ioaõ, que lhe assignaua por filho, esti- *apud Tol.*
uessimos representados todos nos outros, affirmam S. Anselmo. *in Ioa. 19.*
Ioannes enim omnes nos representabat. Prolegue o Cardeal Toledo
com S. Anselm. Para que todos nós como filhos a consolassemos,
& seruissimos, & como recomendados em sua graça, o ficassimos
em sua protecção, & patrocínio: & com a confiança de filhos re-
corressemos em nossos apertos, & necessidades a esta Senhora, &
Mãy santissima. *Nos enim curæ Beatæ Virginis, & protectioni eius, ac* *Vbi sup.*
intercessioni commendauit, nobisque fiduciam dedit, ut tanquam ad
matrem, & dominam del. Elissimam in omnibus nostris afflictionibus cō-
fugeremus.

Nem carece de mysterio grande a formalidade das palavras
que nos prefilhou Christo em a Cruz, & nos declarou à Mãy
por filhos, dizendo: *Mulier ecce filius tuus.* De reparar he, que se
a Cruz Christo reconheceo, & respeito a Virgẽ por Mãy,
curandohe aliuio em os filhos que lhe surogaua, como lhe
ou tambem Mãy senão Molher, *Mulier.* Respondo que
se

se ben. Le verdade que a Maternidade da Virgem, & re. o de F.
lho em Christo, nunca lha negou, nem era possivel, pois ainda em
o triduo, ou tres dias depois de sua morte, não se perdeu, nem in-
termitio, como affirma Soares, & muitos outros Theologos, por-
in 3. p. d. sp que não se terminava esta relação á natureza, senão ao suposto.
12. sect. 7. Com tudo o chamarlhe Molher nesta occasião, em que a faz Mãy
Lacerd. de tantos filhos, foy mostrar, que como Mãy sua não era cõmuni-
& aliq cauel, nẽ podia ter mais filho que a Christo, como Molher podia
Theol. ter a muitos outros por adopção, que somos todos os fieis. Donde
inferimos por vltima sequella. Que o dissimularlhe o nome de
Mãy, & chamarlhe Molher, ou foy por honrarnos com tal Mãy,
ou por solicitar aliuios com tantos filhoa a esta benditissima en-
tre todas as mulheres. Que pera hũa Mãy sempre serue de aliuiio
em a morte de hum filho, o ver que lhe ficão outros viuos.

Lá chorava Agar em a morte de Ismael sem consolação al-
gũa, confessando q̃ não lhe bastava o animo pera ver morrer hum
Gen. 27. filho, sem que lhe ficasse outro em quem pôr olhos. *Non videro
morientem puerum.* A outra may diante de Salamaõ pteitava a
propriedade do filho vnico, processada a causa, & fulminada a sen-
tença, não quiz estar pelos autos, & golpe do julgado, *diuidatur
3. Reg. 3. infans*, elegendo por melhor perder a propriedade do filho, a troco
de conserualhe a vida. Em consideração do qual entendeo Sala-
maõ, que esta era a mãy verdadeira, & *hec est mater eius*. Porque
molher que prefere o aliuiio de ver ao filho viuo á justiça de o
ver morto, esta si que he sua mãy; que a ter outro bem pudera es-
tar pelos rigores da sentença. S. Ambrosio. *Considerauit Salomon
D. Amb. quod vera mater plus consulere filio q̃nam solatio, & gratiam iuri, non
3. de Spir. gratiam iuri praeferret.*

Sancto. 3. A Virgem Santissima mais que todas as mãys amava a seu fi-
lho, & em rezaõ de Mãy sua, se pudera, com a propria vida, lhe
escusára a morte; porem com a vida dos filhos, que lhe acreciaõ
Por sua morte, consolaua as dores do filho que perdia. Que bem
pudera, diz Santo Ambrosio, se quizeria escusarlhe a morte, des-
cubrir ao mundo os mysterios de seu parto milagroso, a encarna-
ção diuina em proua de que aquelle filho seu era tambem verda-
deiro filho de Deos: porem sabia juntamente, que se os Iudeos o
reconhecessem por tal, não o puzeraõ em a Cruz, nem o cruci-
ficarão pera nosso remedio, & saude vniuersal. *Sciebat enim
D. Ausb. in plena, quia si hunc huius seculi principem agnouissent, nunquam pro
ser. de Pu- salute nostra crucifixissent.*
rific.

Que pode tanto em o peito da Virgem Mãy a afeição,
saude dos segundos filhos, que preponderou mais em si ni

de hum... o modo o amor dos adoptiuos, que o amor do natural, & legitimo. E assi diz Santo Ambrosio, que teve valor inuenciuel pera ver padecer o legitimo, *stabat*, & não lhe quebriantava tanto os olhos, nem lhe arrastava tanto a vista de suas chagas, como os interesses dellas, que craõ a vida, & saude dos adoptiuos. *Pysq, spectabat oculis filij vulnera, quia spectabat nō pignoris mortem, sed mundi salutem.*

D. Amb.
Ep. 82 ad
Eccl. Ver
cell.

Entre os Authores humanos, & mais em particular Vulcacio Gallicano, muito celebraõ aquella resolução animosa, com que o Emperador Marco Antonino, chamado o Philosopho, preferio o amor de Cassio filho adoptiuo, ao amor de seus filhos legitimos, dizendo, que se á Republica, & bem commum conuinha mais reynar Cassio, que seus filhos: & aquelle era mais digno do Imperio, & de teu amor, que seus filhos, que perecessem seus filhos, com que viucisse, & reynasse Cassio. *Quod dicis liberis meis auendum morte Cassij, plane liberi mei pereant, si magis merebitur amari Auidius, quam illi, & si Reipublicæ expedit viuere Cassium, quā liberos Marci.*

Vulc. Gal.
in Cassiū.

Da filha de Pharaó Rey de Egypto refere Philo Hebreo, que tendo por noticia certa, & tradição de seus mayores, que hum minino Hebreo auia de ser a destruição de seu pay, & de seus Reynos: com tudo, auendo prefilhado, & adoptado em filho a Moyses, pode com ella mais conseruarlhe a vida a todos riscos o amor adoptiuo de mãy, que o natural, os vinculos do sangue, & da natureza. *Materno affectu condoluit iam in pietatem vergente.*

Phil. in
vita Moys

Em hũa como batalha de dous amores se vio o peito da Virgem Mãy combatido, *iuxta crucem*. O amor natural de Mãy deseja que o filho viua, o adoptiuo que morra, aquelle a distrahe, este a anima. Aquelle a retira, este a impelle; com este lhe procura a morte, com aquelle lhe pede a vida, trauada anda a batalha, & sanguinolenta, multiplicaõse os combates, dobraõse as baterias, não ha meyo algum de pazes entre a morte, & vida. A mesma Senhora o confessa. *Ordinavit in me charitatem*, ou como tem outros, *Instruxit aduersus me aciem*. Nesta refrega de amor consiste o vencer, em morrer, ou ser vencida, declarase a victoria em fauor dos adoptiuos, & que o filho natural morra, a quem quizer dar a vida. Ruperto. *Hoc est ordinatam habere charitatem: optare quidem ut non moriatur talis dilectus, sed amplius deside* re totius humani generis salutem.

Cant. 2.
vers. Heb.

Rup. Abb.
in illud
Cant. 2.

Hum valente exemplar nos offerece a sagrada pagina, muy do ao passado em o encôtro que tiueraõ os affectos amorosquelles dous Santos Patriarchas Isaac, & Rebecca, acerca dos

Gen. 15.

augme tos, que cada qual delles sollicitaua pera hu
lhos Eiaú, & Iacob. O duello era de afeição, o certo de a-
mor, diz Santo Ambrosio, porque entrambos pay, pretendiaõ
adiantar ao seu fauorecido, & que ao menos não ficasse hum
mais bem aquinhoado, que o outro. *Pio affectu Isaac Patriarcha, &*
lib. 2. de sancta Rebecca certabant, ut neutrum inferiorem facerent, sed utramque aqua
Iacob, & lem. Porem bem sabemos tambem como venceo o amor de Re-
vita beat. becca, & quanto pode sua industria, & arte em a preferencia do
c. 2. segundo filho ao primeiro.

Tal em os affectos da Virgem Mãy, venceo a causa commu
ao respeito particular, venceo a condição de Mãy natural, venceo
toda a humanidade, porque ainda que em a morte do Filho pade-
cia mais, que se ella mesma padecera, porque, diz Santo Amedeo,
D. Amed. incomparavelmente mais que a sy mesmo o amaua. *Vicit sexum,*
ho. 5. de vicit hominem, passa est ultra humanitatem, torquebatur namque magis, quam
Virg mat. *si torqueretur ex se, quoniam super se incomparabiliter diligebat id, unde dole-*
bat. Vemos com tudo, que preuileceo em seu amor, & bõs respei-
tos nossa adopção, *ut adoptionem filiorum reciperemus, & remedi-*
uersal do genero humano. Que desta Mãy antiga, ou de hum
certo modo eterna, podemos dizer o que o Apostolo do Pay eter-
no, que não perdou ao proprio filho, senão que o entregou por
nos outros á morte. *Qui proprio filio non peperit, sed pro omnibus nobis*
Ad Rom. *tradidit illum.*

Mais digo que comparado seu amor desta nossa Mãy santissi-
ma pera com nos outros, com o amor do proprio filho parece de
hum certo modo que nos amou mais, que ao mesmo filho. Enca-
recimento parece, não o nego, mas tirua de proua a quella cede
amorosa que Christo confessou em a Cruz de nossa salvação, *Sitio.*
Que foy hũa das mayores finezas que nos confessou seu amor.
Pois essa mesma cede (diz Richardo de S. Lourenço, Autor anti-
guo) padecio a Virgem ao pé da Cruz. Em que está logo a diffe-
rença, & mayoria de amor? Em que Christo satis fez a cede com
suas penas, & tormentos, como prophetizou Ieremias. *Suscipietur*
Thren. 3. *opprobrijs.* E quando mais, satis fez a cede com a consummção
plenaria de nossa redempção. Porem a Virgem não só deu satis-
ficação á cede de seu amor com a salvação do genero humano, se-
não que matou a cede a seu amor com o sangue de seu proprio
filho. Richardo. *Sicut tu salutem humani generis in cruce finisti.* Ioan.

Richard. *19 sic & ipsa finit.* Stabat enim iuxta crucem, non ut dolorem filij co-
à S. L. ur. *raret, sed ut salutem humani generis expectaret.*

lib. 1. de Atal Mãy, a tanto amor, que nos resta, senão pedir a es-
land. Virg. nhora, que nos não negue de filhos por nossas culpas. O
cap. 5.

ra *in obsecro, quod soror nostra sit, & mater.* O Sara nossa (digamos Gen. 12.
com Boaventura) como irmã nossa, não nos neguei a natu-
reza, & como Mãe nossa confessámos diante de Deos a adop-
ção: porque por vossos merecimentos viuão nossas almas em sua
graça, & a vosso amor deuamos este favor, que em vida, & em D. Bon. in
morte he o mayor, *Vi propter te bene nobis sit à Deo, & ob gratiam in specul*
viuant anime nostre in Deo. A segunda rezaõ porque celebramos Virg. c. 6.
esta festa com titulo de Antigua, he a respeito de ser a Virgem
Senhora nossa, nossa antigua Auogada sempre diante de Deos.
A antiguidade desta auogacia diffinio o Concilio Chalcedonense, Conc. Chal
chamando a esta Senhora Theotocos, palavra Grega, que quer ced.
dizer Mãe de Deos, ou negociação com Deos. De maneira que
em sendo como soy em os diuinos decretos de Deos predestina-
da pera Mãe sua, logo començou a auogar, & negociar com Deos
em nosso favor. Isto quer dizer, *negotatio Dei.* Ou como lhe
chamo também S. Bernardo a esta Senhora, *Negotium seculorum.* D. Bern.
Negocio de todos os seculos, porque não acharemos tempo cõ- apud Lac.
Serael, nem seculo em que a Virgem Mãe não fizesse nosso ne-
gocio, ou tiuesse negocio com Deos em nosso favor.

De algũa maneira me parece que o significou o Euangelista
em o presente Euangelho, em aquella palavra, *stabat*, que signi-
fica em o rigor da letra, estar em pé auogando, & orando em pé,
como costumauão os Hebreos. Prouase com aquella reposta,
que deu A tua mãe de Samuel ao Summo Sacerdote Heli, dicen-
do: *Ego sum illa mulier, qua steti coram te hic orans.* Eu sou aquella
mulher que aqui estive em pé diante de vós orando ao Senhor.
Do id e inferimos, que o estar junto à Cruz em pé orando, *stabat*,
era em postura, & officio de auogada.

Com rezaõ logo vos cohecamõs, & confessamos todos, ó
Virgem beatissima (diz Sam Boaventura) por vnica, singular, & a
mais sollicita auogada nossa em o Céo diante de Deos. *Vnam ergo D. Bonau.*
te solam pro nobis in celo fatemur sollicitam. Notai o termo, *sollicitam.* in specul.
Que não sem muita propriedade no estilo, chamamos à pessoa q B. Virg.
faz nossos negocios, sollicitador, & ao que pleitea, diligente, & ar-
rezoa em nossas causas, auogado sollicito.

A Christo chamou o Apostolo Sam Paulo, Auogado dos ho-
mens diante do mesmo Pay, *Advocatum habemus ad patrem, &c.*
Parece ser (diz Sam Bernardo) que se communicaraõ os nego-
cios, & tomou o officio da Mãe. Porque a Virgem he a commu
auogada do genero humano, que como Mãe do Iuiz, & Mãe de
misericordia, humilde, & effizamente trata de nossos negocios. D. Be.
Advocatam pramisse peregrinatio nostra, qua tanquam iudicis mater, & ser. 1. de
mater Assump.

mater misericordiae, suppliciter, & efficaciter salutis nostrae intercedit.

2. ad Co-
rinth. 5.

De Christo em a Cruz diz o Apostolo, *Erat Deus in Christo mundum reconcilians sibi*. Que estaua Deos em Christo reconciliando assi o mundo: quer dizer que mediante Christo em a Cruz com sua morte, se reconciliou o mundo com Deos. E nós podemos dizer desta Seuhora. *Erat mater in filio mundum reconcilians patri*. Estaua a Mãy em o Filho reconciliando aos homens com o Eterno Padre: como ajudante em os negocios de nossa reconciliação com Deos. Que elegantes, & que deuotas são a este inten-

e Arnold.
Carnot. de
laud. Ma
rix.

to hũas palauras de Arnolde Carnotense. *Diuidunt coram patre inter se mater, & filius pietatis officia, & miris allegationibus muniant redemptionis humanae negotium, & conduunt inter se reconciliationis nostrae inuolabile testamentum*. Partirão os officios, & os cuidados de amor entre si a Mãy, & o Filho pleiteando, & negociando com Deos em nossas causas, & com admirauéis alegações dão calor a nossas pretensões, & execução com effeito a nossa redempção. Que a titulo de nossos auogados alegão, & citão ante o tribunal diuino, com toda a perfeição, & efficacia.

1. ad Tim.

Vejamos logo como entre sy diuidirão os officios, & auogasia em nosso fauor. *Diuidunt coram patre inter se mater, & filius pietatis officia*. O filho he medianeiro, & fez officio de tal entre Deos, & os homens. *Mediator Dei, & hominum homo Christus IESVS*. Diz o Apostolo. A Mãy não ha sido nunca menos cuidadosa em comprimento desta obrigação. Que se Christo ha sido fidelissimo, & poderoso medianeiro entre Deos, & os homens, com tudo diz Sam Bernardo, não se lhe atreuem os homens a occupalo com essa facilidade em seus negocios; porque tem respeito a sua Magestade, & que assi como faz officio de auogado, & medianeiro por amor, he tambem nosso Iuiz. E assi tendo nós necessidade, como temos, de medianeiro com o medianeiro, não temos outro mais efficaz com o Pay, nem mais poderoso com o Filho, que sua Mãy Santissima. *Fidelis planè, & potens mediator Dei, & hominum Christus, sed diuinam in eo ueneratur homines maiestatem. Opus est mediatore ad mediatorem istum, nec alter nobis utilior quam Maria*.

D. Bern.
ser. de B.
Maria.

Ioann. 1.

De Christo disse o Euangelista Sam Ioaõ, que fez officio de propiciador, ou que ha sido a mesma propiciação por nossas culpas. *Ipse est propitiatio pro peccatis nostris*. De Maria santissima diz Arnolde Carnotense, que cooperou de maneira em a propiciação de nossas culpas, & em obrigar a Deos a mostrar-se propicio em o perdão que nos otorgou em a Cruz; & obrou tanto aquelle

af

afecto da Mãe ao seu medo, que o Filho não só offereceo ao Pay em a Cruz seu proprio sangue, *pro peccatis nostris*, senão também lhe apresentou os votos, & desejos intensos de sua Mãe. De maneira que a propiciação, que a Mãe pedia, o Filho a approuava, *Arnold.* & o Pay a concedia. *Arnoldo. Cooperabatur plurimum, secundum Carn. tra: modum suum, ad propitiandum Deum ille matris affectus, cum tam 6. de Verb. propria, quam matris vota charitas Christi perferret ad Patrem, cum Dñi. quod mater peteret, filius approbaret, Pater donaret.*

Vede logo se ajustadamente Mãe, & Filho, diuidirão entre sy officios de auogado, & se com todos requisitos, & circumstancias os cumprirão inteiramente? Donde exclamma Germano Patriarcha, & pergunta: Quem como vós auogada nossa, depois de vosso Filho, solicitou com tanto cuidado, & instancias, as causas do genero humano? Quem como vós em nossas afflicções nos defende, reos em o tribunal diuino? Quem como vós nos ajuda pretendentes em nossas petições, & supplicas? Quem como vós por seus clientes, assi pugna, & auoga por peccadores?

Germano. Quis post tuum filium curam gerit generis humani sicut tu? Quis ita nos defendit in nostris afflictionibus? Quis in supplicationibus adeo pugnat pro peccatoribus?

Germ. Patriarcha. de Zona Virg.

A antiguidade desta auogasia, & intercessão desta Senhora, se proua também daquellas palavras da sabedoria, em nome desta Senhora. *Ex antiquis antequam terra fioret ego iam concepta eram.* De de todas as antiguidades antes que Adam, fosse terra peccadora, já eu era concebida em a mente de Deos, auogada para seu remedio. Que assi o construem, & interpretão muitos dos sagrados Expositores. Porque primeiro Maria foy escolhida, & predestinada pera nosso remedio em o diuino decreto de Deos, que permitisse o peccado em a execução.

Prov. 8.

Que agora se entenderá também o mysterio com que disse Deos, fallando de Adam. *Non est bonum homini esse solam. faciamus ei adiutorium simile sibi.* Não está assi bem o homem só, demostre por consorte hũa mulher, que lhe sirua de ajuda, & companheira. O reparo he ordinario, pois se esta mulher foy a causa de sua ruina, como lhe chama adiutorio? A resposta he pelo menos de Tertulliano, aquelle valente Africano, pasmo, & admiração de todos os engenhos *Etenim bonitas finxit hominem, eadem bonitas adiutorium prospexit, non est enim bonum homini esse solam, sciebat ille sexum Maria pro futurum.* O homem, diz Tertulliano, ha sido obra, & effeito da diuina bondade de Deos. E o darlhe hũa mulher por consorte, ha sido effeito da mesma bondade, porque

Gen. 2.

Ter. lib. 2. 1. Marc. c. 4.

repare-

remedio. Que Deos mais atendeo ao remedio, que á ruína, & primeiro decretou o remedio, que permitisse o peccado na execução: *Sciebat enim sexum Mariæ pro futurum.*

D. Bern.
ser. I. sup.
miser est.

Primeiro, diz Deos, morra Abel justo, que Caim peccador, porque mais antigua he a graça, que a culpa. E primeiro justo Abel, em quem estava representada a graça, quero dizer Christo, derramou seu sangue por oblação em o decreto, que ouvesse peccado em a execução. Donde infere San Bernardo por conclusão certissima, fallando com Eua. Socorrete Eua de Maria, a filha auogue pela Mãe, que se esta nos causou a culpa, a filha, que he Maria, nos dara pela Mãe satisfação. San Bernardo. *Curre Eua ad Mariam, filia pro matre respondeat, ipsa mortis opprobrium conferat, ipsa patri pro matre satisfaciatur.*

Donde vereis, que peccando anjos & homens, & auendo Deos de vnir à diuina, pera nossa redempção hũa destas naturezas, não fez eleição da angelica, senão da humana, diz o Apostolo *Nusquam angelos apprehendit, sed semen Abraham apprehendit.* A razão (se o não erra minha ignorancia) porque os anjos peccarão, & tiuerão juiz: *Et in angelis suis reperit prauitatem.* Aueriguada a culpa pelo juiz supremo, não tiuerão auogado, nem quem fizesse por elles. Porem os homens ainda que também peccarão, & tiuerão ao mesmo juiz pesquisador, & fiscal contra ty, tiuerão auogada, & intercessora em seu fauor, que foy Maria santissima sua Mãe. Donde vereis que pera homens ouue remedio, pera anjos não ouue perdaõ.

Prov. 8.

Valeolhes aos homens (digamos assi) a Senhora del Antigua, ou a auogasia, & intercessão antigua de Maria. *Ex antiquis.* (Que por falta de auogado, que de pleitos, & pretensões temos vulto perdidos ao desamparo.) Porem a Senhora del Antigua ja antes que houuera mundo, nem homens. *Cum eo eram cuncta componens.* Ia por seu meyo, & intercessão se compunhão os homens com Deos, ja antes de auer pleitos, & demandas, & querellas, tinha compoitas as partes; & ja antes de auer guerras, tinha feita as pazes. *Et facta sum coram eo, quasi pacem reperiens.*

Cant. 8.

S. Hieronymo adjudicou, segundo a opinião de muitos outros, o titulo de Mãe a Bala, sendo auò, como consta dos filhos de Nephtalim, por auer sido sua auogada, & medianeira entre os mais Patriarchas, & com Ioseph depois da morte de seu pay Iacob, pera que perdoasse a seus Irmãos, & não se lembrasse jamais das culpas que contra elle auiaõ cometido. S. Hieronymo. *Quidam putant illam (idest Balam) matrem in hoc loco ad Esdra nominatum, quia post mortem Iacob legatione functa fuerit inter Ioseph,*

D. Hier.
in quest.
Hebr. ad
I. Paral.

ros Patriarchas, qua precati sunt eum: ne recordaretur peccati eorum. Que a faltarnos, meus fideis, esta Mãe, & Auogada, que fora de nosoutros.

Rezaõ tambem perque os Santos Doutores tanto louuaõ a Moyfes nas instancias que fez a Deos, auogando por seu povo, até arriscar seu valimento, & saluação pela dos seus. *Aut dimitte populo hanc noxam, aut dele me de libro tuo.* Senhor, diz Moyfes a Deos, aqui não ha mais que duas coulas em resolução, que ou eis de perdoar a este povo peccador, ou não emos de ser amigos, nem quero que me conheção mais por vosso valido. Em tam apretado trance de Moyfes, se bem muy gostoso pera Deos, como sempre he o perdoar: alcançou o que pedia com satisfação de entrambas partes. E que fora deste povo, diz o Psalmista sagrado, a não ter hum auogado como Moyfes, que por elle fallasse, & intercedesse com tanta efficacia, & constancia? *Nisi Moyses electus eius, stetisset in confractiõne in conspectu eius.*

E quantas vezes dizem os Sanctos, tiuera acabado Deos com o mundo por nossos peccados, a não estar a Virgem de por meyo, que como Auogada nossa intercede, & como Mãe alcança. Sam Bernardo. *Maria nobis facta dicitur aduocata, quæ apud Deum salutis nostræ negotia pertractet.* Que se de Moyfes disse o Psalmista, *Nisi stetisset Moyses*, o Euangelista nos refere como estava a Virgem, *stabat iuxta crucem.* Estava perorando em nossa causa, estava arrezando em nosso fauor, in confractiõne eius, cõ summa pena, & efficacia. *Iuxta crucem.*

Que a afflicção com que oramos, se segue o sermos ouvidos. Cõta da dor, & pena com que orava Anna mãe de Samuel: *Quia ex multitudine doloris, & meroris lecta sum usque in præsens.* O que ouindo Heli summo Sacerdote, aquelle que outras vezes a tinha maltratado em o templo de importuna, & molesta, inspirado por Deos, lhe concede agora o que antes pedia, atento á afflicção com que orava. *Vade in pace*, lhe diz Heli, & *Deus Israel det tibi petitionem tuam.* Que tal vez, diz Sam Basilio de Selucia, a mesma pena, & miseria serue de patrocínio. *Miseria ipsa patronos dat.* Et tal vez diz Tertulliano, a necessidade mesma he o melhor rogador, & a afflicção a melhor auogada. *Humanam apponit necessitatem tanquam deprecatricem.*

Estava Christo em a Cruz cercado de penas, & afflicções de morte, & aly dando vozes ao Ceo a seu eterno Pay, derramando tantamente copiosas lagrimas, foy mais ouuido, digamolo aly se lhe tiueraõ mayores respeito, & reuerencia. *Cum clamoribus & lacrymis offerens*, diz o Apóstolo, *exauditus est pro sua reue-*

Exod. c.

32.

Ps. 105.

D. Bern.

ser. 1. de

Assump.

I. Reg. 1.

D. Basil.

Selenc.

Tert. lib.

4. ad

Marc.

Ad Heb.

5.

reuerentia. Digo pois que nunca a Virgem foy mais bem ouvida, que estando junto á Cruz afligidíssima, que sua dor incompara- uel, & sua pena intensíssima, a faziaõ digna de summa reueren- cia.

D. Amb. O que não a vejo chorar, reparou Santo Ambrosio. *Si autem lego, plorantem, ou, flentem non lego.* Foy valor, foy constancia de animo, responde Santo Amedeo, foy summa modestia, & summa magnanimidade, não chorar a Virgem em tam summa afflicção.

D. Amed. *Stare namque in illa cordis amaritudine, magnæ adscribitur constantiæ, abstinere à lacrymis, summa verecundiæ annotabatur.* *Cohibebat illa*
ho. de mar
tyrio Virg. *lacrymas summa verecundia, stabat sublimi quadam magnanimitate.*

Eu digo agora (com permissão, & reuerencia devida a tam grandes Santos) que o não chorar a Virgem ao pé da Cruz, foy summa dor, & summa pena. Porque as lagrimas não sempre são indices, & mostradores de grandes sentimentos. Porque muitas vezes vemos chorar mais, quem sente menos, & chorar menos quem ama mais. Mais sentia a Virgem Mãe a morte de seu filho amantíssimo, que as filhas de Ierusalem que o seguiaõ. Aquellas chorão muito, que sentem menos, esta Mãe santíssima não chora lagrima, que sente muito. Mais amava Ionathas .. David, que o mesmo David a Ionathas, isso consta do texto em mais de mil finezas grandes, que fez por seu amor. Vemos tambem como em vespuras de certa partida, & ausencia, ao despedirse, chorou David mais, que amava me nos, chorou Ionathas menos, porque amava mais. O mesmo texto tanto parece que o quiz assi significar, fazendo particular menção do caso. Porque auendo dito ja que amava Ionathas a David como a sua alma. *Sicut animam suam ita diligebat eum.* Acrescenta logo em o mesmo capitulo. *Fleuerunt pariter, David autem amplius.*

1. Reg. 20.

Que os sentimentos grandes, & mais de marca, não dão lugar a lagrimas, disse o Tragico:

Sen. Trac
m Edip.
in princip.

Quodque in extremis solet.

Periere lacrymæ.

Disseo, & sentioo assi Plamito Rey de Egypto a Cambizes, que em a batalha passada o tinha prelo, auendo visto a mortandade dos seus, & mais em particular a morte de seus filhos, vendo o Rey vencedor que o vencido não chorava nem hũa só lagrima, perguntoulhe pela causa? Ao qual respondeo o Rey vencido, & lastimado, segundo refere Herodoto: Que as perdas de seu Rey, & filhos, & os males de sua casa, eraõ dignos de sentimento tam profundo, que não se podião aliuiair, nem esgotar com

cri

grimas. *Domestica mala profundiora esse, quam quæ lacrymis exhaustiri queant.* Hiero loc. lib. 3.

Sucesso muy parecido ao passado foy o de Mauricio Emperador, ao qual tendoo Phocas prisioneiro em seu poder, & pondo a hum tormento tam grande a seus olhos, como era ver matar em sua presenca a cinco filhos seus que muito amava; foy tal o sentimento do pay, diz Zonaro, nesta pena, que não chorou lagrima, nem se lhe ouvio palavra outra, que aquellas do Propheta Rey: Iusto sois Senhor, & recto o vosso juizo. *Iustus est Domine, & rectum iudicium tuum.* Zonaro alli o refere em sua vida. *Cum cum primum cruciaretur ædibus filiorum, quorum quinque coram visibus suis præoccidebantur, quasi in stuporem molle calamitatis actus, vocem non emisit ullam nisi hanc: Iustus es Domine, &c.*

Zonar. in
Maurit.

Que em occasioens de sentir muito trancafe o coração por dentro com as rezoens de suador, estanca os aliuios, poem embargos aos olhos, porque não desfogue a pena por elles com lagrimas: porque hũa dor intima, & muy intensa (diz Sam Bernar-

sentidissimo em a morte de seu irmão Gerardo) alta, & profundamente reprimida em o interior de hum peito, tanto mais augmenta, & agrava os sentimentos, quanto menos lhe he permitido o sahir aos olhos. Confesso, diz o Sancto, que me sinto rendido, & porque de todo me não acabe esta pena intrinseca, demoslhe lugar a que say a fora, & respire o coração com lagrimas. Sam Bernardo. *Suppressus corde dolor altius introrsum radicavit, eo acerbior factus, quò nò est exire permissus: fateor victus sum: exeat necesse est foras quod intus patior.* ACADEMIA DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

D. Bern.
ser. 26. in
Cant.

Rezaõ tambem porque Iob em o mayor aperto de seu coração, em o mayor rigor de suas penas, abrazado o peito em ardentes ancias, & fugosos suspiros, pedia a Deos licença pera chorar, por a fiouzar as cordas a seu tormento, por buscar aliuios a seus males, pedia socorro aos olhos por desbrochar sentimentos, & desfogar seu coração. *Dimitte me ut plangam paululum dolorem meum. Li ut plangam.* Tem outros, *ut refrigerer.* Explicarmeei neste caso com hum simil, ou comparação. Vay o outro caminhante apressado por fazer jornada grande, em hũa tarde de Julho, ou Agosto, molestado da calma, a quem o Sol, & o cançasso tem abrazadas as entranhas; diuertele do caminho, solicitando seu remedio, por ver se acha fonte, ou charco (que quem parece cede grande, nunca aquece as bebidas) descobrio a calo hũa fonte apraziuel, como taboa em naufragio, arroja-se aclarado, põe a boca á fonte, quando o peito á terra, aly bebe, aly descanta, aly se satisfaz a cede, & refrigera o cançasso. Tal ao que sente muito

Iob. 10.
Vest.
Græc.

Pf. 136.

Esther. 7.

*D. Ans.
lib. de Ex
cell. Virg.
4. 12.*

o chorar he refrigerio. *Vi plangam, vi refrigerer*. Que taes vimos
tambem aos filhos de Israel cativos, & affligidos com seu mal,
sentar-se à lingoa d'agua de seus olhos, ou do Nilo, a descansar cho-
rando. *Illic sedimus, & fleuimus*. Que o prohibir Christo as lagri-
mas a outra viuua de Naim, tam permittidas ao parecer em a
morte de hum filho. *Mulier noli flere*. Foy porque não estorua-
ra com lagrimas, ou aliuios de sua dor, a merce que lhe fazia.
Mandalhe que não chore, porque sinta mais: & a intenção de sua
pena, mereça tambem a resurreição de seu filho. Estar logo a
Virgem Mãy ao pé da Cruz em a morte do Filho tam amado, sem
mayor, nem menor demonstração de lagrimas, foy porque sua
dor era intensíssima, não admitia aliuios. Senão, digamos a
nosso intento, por vltima conclusão deste discurso, que estaua a
Virgem junto á cruz como Auogada efficacíssima do genero hu-
mano, & quanto mais sentida se mostraua, mais digna se fazia
de ser ouvida. Que em a afflicção com que Assuero vio a Rainha
Esther, pedir por seu pouo, & rogar pelos Hebreos, como por
sua vida, & alma. *Dona mihi animam meam pro qua rogo, & pro
vulnere meo pro quo obsecro*. Auendo respeito a sua dor, & que era
petição de Rainha, não lhe negou o bom despacho de tudo o que
pedia. O Esther nossa (diz Sancto Anselmo, fallando com a
Virgem Santíssima) que prompto, & que a tento tendes ao Rey
dos Ceos, pera vos conceder tudo o que pedirdes, basta que auo-
gueis por nós, & queirais nossa salvação, pera não se perder ne-
nhum de nosoutros. *Benignissimus filius tuus ad concedendum quid-
quid voles, promptissimus erit. & exaudibilis. Tantum modo uaque-
velis salutem nostram, & reuera nequaquam salui esse non poterim-
us*. Porque chegais Senhora (acrecenta San Pedro Damiaõ)
como Auogada nossa áquelle tribunal aureo das diuinas miseri-
cordias, áquelle altar precioso da humana reconciliação, não só
pedindo como serua, senão mandando como Rainha. Que rogos
de Mãy, imperios são pera o Filho. *Accedis ante illud aureum hu-
mane reconciliationis altare, non solum rogans, sed etiam imperans. Do-
mina, non ancilla*.

Ad tertium. A terceira rezão, & motivo com que celebra-
mos festa a esta Senhora com titulo del Antigua, he a respeito de
auer sido a Virgem nossa antigua corredemptora com Christo;
proua-se primeiramente por la general, em quanto deu ao Verbo
Eterno carne, & sangue, cõ q̃ remio o mundo. Porque para obrar
em nossa redempção, era necessario decer Deos do Ceo á terra,
& padecer pelo genero humano; como Deos só não he possiu-
que padeça, & como puro homem não podia dar satisfação rigu-
re

da de justiça. Como podia logo (diz Proclo) obrar entrambas cousas, fo y o caso, que como Deos que era, fezse homem, tomando carne, & sangve das purissimas entranhas de Maria Santissima, donde como homem padeceo, & como Deos, & homem nos saluou. Proclo. *Venit quidem Deus ad saluandum, sed & pati Proclus loque illum oportuit. At quomodo utraque hæc fieri potuerant? Ho-* apud Cōc.
mo purus saluare non poterat, Deus solus pati nequebat. Quid igitur? Eph. sin.
Ipse Emmanuel Deus factus est homo, & id quidem quod erit saluauit; 10.6. c.7.
quod vero factum est passiones subiit.

Donde infere Arnolde, com particular agudeza, que se a carne de Christo, & de Maria era hũa meisma, como era na realidade, seguemse em o Filho, & Mãy os meismos predicaueis, que os titulos de sua gloria, & honra, não só são communicaueis, & communis a entrambos, senão os meismos. Arnolde Carnotense. *Vna est Maria, & Christi caro, atque adeo filij gloriam cum matre Arn. Car non tam communem indico, quam eandem.* De maneira que se a Christo nossa saúde chamamos nosso Saluador com summa propriedade *qui saluauit nos a peccatis nostris in sanguine suo.* Com a mesma *Mar.* chamou S. Ildefonso á Virgem Mãy, saluação do mundo. *Mundi D. Ildef. saluatio.* E se a Christo com toda a verdade chamamos nosso Redemptor, assi mesmo chamou Teophanes á Virgem Redempção do genero humano. *Eux redemptio.* *Assump. Teophan.*

Proloquio he commun entre todos os Theologos o affirmar, *Hymn. de Annunt.* que em as tres diuinas pessoas, por rezaõ da identidade da essencia em as obras a que chamaõ *ad extra*, todos os predicados são communis. Da maneira que em os attributos diuinos assi como ao Pay chamamos Eterno, chamamos Eterno ao Filho, & ao Spirito Santo. Digamos agora do modo que ser pòde, que assi como em as diuinas pessoas, por rezaõ da identidade da essencia, ou por ser hũa meisma a essencia, os predicados são communis. Assi corre entre a Mãy, & o Filho, por rezaõ da identidade da natureza. São mais que grandes as palauras de San Pedro Damião a este intento. *Inest Maria Virgini identitate, vay fallando de Christo, quia idem D. Petr. est cum illa. Habitat enim in angelis Deus, sed non cum illis, quia eius- Dam. ubi dem non est essentia: habitat Deus in Virgine, & habitat cum illa cum sup. qua eiusdem naturæ habet identitatem. Quarto modo inest uni creaturæ, videlicet Mariæ, quia idem est quod illa.* Fiquese pera os doutos o mais desta autoridade, pera nós basta o sabermos agora que todos os titulos da honra, & gloria de Christo, por ser de hũa meisma natureza com sua Mãy Santissima, são partiuéis, & communicaueis. Donde a gloria de corredemptora nossa toca á Virgem, por ser com o Filho, em quanto homem, de hũa meisma natureza.

Que

D. Aug.
ser. de Assump.
1.

Que a carne de Christo, carne he de Maria, diz Santo Agostinho. *Caro Christi, caro est Maria.* E esta mesma porção de carne, & sangue que tomou da Virgem, como affirma aquelle mayor lizeiro dos Theologos Cominbricenses, Ienão Sol de toda Europa, o Padre Soares, he muito prouauel, & facil de crer, que conseruou sempre, & que a não dimitio nunca, nem se resolveu ja mais com a acção do calor natural, antes sempre a teue conseruada, & vnida ao Verbo, o que bem proua com rezoes da natural Philosophia, & por especial prouidencia, & vontade do Filho Deos. *Facile credi potest*, diz o grande Doutor, *illam substantiam carnis, quam Christus assumpsit ex Virgine nunquam fuisse omnino dimissam, aut continua caloris actualis actione resolutam, sed eandem fuisse semper conseruatam, & Verbo Dei unitam.*

Soar. 10. 2.
in 3. p. D.
Th. 1. 27.
ar. 1. disp.
1. sect. 2.

Do qual infiro em proua da corredempção da Virgem, que aquella carne mesma em que padeceo Christo em a Cruz, aquelle sangue que derramou por nos outros, era a mesma carne, & sangue de Maria. Confirma-se cõ hũas palauras do Apostolo que fallando do Pay Eterno de Christo diz, que por hum modo

Ad Eph. 1.

rauel, & nunca visto, se ouue Deos com seu amado Filho em a redempção dos homens, & remissão de nossas culpas, por meyo de seu sangue. San Paulo. *Mirificauit nos in dilecto filio suo, in quo habemus redemptionem per sanguinem eius, remissionem peccatorum*

Proclus
apud Cōc.
Eph. 10. 6
c. 7.

Foy o caso, diz Proclo, que aquelle Deos que de nada criou tudo, vnio a sua diuina a humana natureza da Virgem, & aquella mesma carne, & sangue vnidos entregou á morte, & deste modo nouo, & nunca visto pagou de contado o preço de nossa redempção. Proclo. *Qui uniuersam naturam ex nihilo produxerat, ex Virgine naturam humanam assumpsit assumptamque in mortem contradiit, eumque in modum redemptionis pretium dissoluit.* Notem-se por meu amor aquellas palauras, & estylo de dizer, *assumptamque in mortem contradiit.* Não diz, *tradit* sed *contradiit*: que *tradit* quer dizer entregar só, mas *contradiit*, quer dizer entregar em companhia de outro; por ventura quiz o Doutor sagrado significar a companhia que a Virgem lhe fazia em sua carne, & sangue em a obra de nossa redempção, deuida a seu sangue.

Cant. 7.

Sobre hũas palauras dos Canticos ja citadas. *Venter tuus sicut aceruus tritici vallatus lilijs*, o considerou com valentia S. Amedeo, dizendo que vendose cercada de lilios de Santos a Mãe do Redemptor, lhes pôde dizer com muita razão: ò filhos meus, & alegria minha, & coroa minha, vds sois os adquiridos com meu sangue, & os remidos com a carne de minha carne. Amed

D. Amed.
ho. 6. de
laud. M.

Vallata igitur sanctorum lilijs Redemptoris mater aptissime hunc d
note

erit congruentem proferre sermonem. Gaudium meum, & corona
ita vos estis acquisi i sanguine meo, & carne scilicet de carne mea.
Que aquella mesma carne, & sangue com que Christo obrou nos
a redempção, foy aquella mesma carne, & sangue que tomou de
as purissimas, & virginaes entranhas. Vede logo se lhe toca o
blo de corredemptora nossa com toda propriedade de carne, &
sangue.

Secundo. Prouase tambem esta verdade da corredempção
da Virgem, com o muito que padeceo junto á Cruz, ou em a
Cruz do Filho, morrendo por o mesmo amor spiritualmente, & co-
morrendo com Christo, como fallaõ os Santos neste caso. Como- *Triloq. de*
riebatur Mater dum moreretur Filius. Que este modo de penas, & *pass. Dñi.*
amar, & padecer por amor, he mais difficuloso ao sentir em a
alma, que o padecer em a carne. Prophetizou a Virgem o San-
to Simeão em o templo, dizendo: *Tuam ipsius animam doloris gla-*
dus pertransiit. Hui espada de dor gã se pãlira de parte a parte
vossa alma, & coração. Bem significatiuas são estas palauras pro-
pheticas. Daquella dor reciproca, & correlatiuo sentimento da-
quellas duas almas, s. de Christo, & Maria em sua Cruz, diz Sam
Bernardino de Sena. *Illarum duarum animarum, scilicet Christi, & Vir-*
ginis, miram doloris indicat participationem ut sic dicatur.

Porque verdadeiramente, õ beatissima Mãe, diz Sam Ber-
nardo, vos ferio esta espada em a alma, & trespassou o coração,
quando aquella cruel lança ao Filho ja morto atrauefou o peito,
porquẽ bem considerado ja aly não estaua em o sagrado lado do
Filho a sua alma; porem estaua a vossa, em quem executou o gol-
pe; donde com rezão vos podemos chamar mais que morta, &
mais que martyr, porque excedeo o affecto de vossa compaixão a
todo o sentido de corporal sentimento. Que foy verdadeirame-
te aquella dor morte da alma, & martyrio de vosso coração. Sam
Bernardo. *Verẽ tuam, o B. Mater, animam gladius pertransiit,*
quando crudelis lancea filio iam mortuo latus aperuit; ipsius nimirum
anima iam ibi non erat, sed tua plane ibi aderat, ut plusquam martyrem
te non immerito predicemus, in qua sensum corporeæ passionis excessit
affectus compassionis. Antes na realidade das penas de amor, & cõ-
paixão, esta Senhora foy a ferida, & atormentada. Confessao assi
a Virgem em os Canticos, dizendo: *Inuenerunt me custodes qui cir-*
cumeunt civitatem, percusserunt me, vulnerauerunt me. Por estas guar-
das, que rondauão pela cidade de Ierusalem, entende o Cardeal
Hailgrino, aos Sribas, & Phariseos, que por obrigação de officio
inhão cuidado de guardar a cidade: succedeo pois, diz a Senho-
ra, que preza a verdadeira, & mais importante guarda della, que
era

D. Bern.
Sen. to. 3.
ser. 2. c. 7.

D. Bern.
ser. de An-
nunt.

Cant. 5.

era meu filho, acharão-me, & prenderão-me a mim nelle, por lagre de amor, ou natureza de quem ama, seguiu-se logo, que atormentando a elle, me atormentarão a mim: & ferindo a elle, me ferirão a mim. Que não ouue instrumento de sua paixão, que não fosse propriamente de minha dor, & pena. Que dores do coração, todas são penas da alma em a intenção. Ouçamos a sua em nencia do douto Cardeal. *Pontifices, Scribæ, & Pharisei, qui ex officio debebant custodire civitatem, apprehenso vero custode filio meo, inuenerunt me in ipso, percutientes ipsum, percusserunt me, & vulnerantes eum vulnerauerunt me.*

*Hailgrin.
Card. in
Caut.*

Ad Colos. 1

Sobre prizaão, açoutes, & coroa de espinhos, não falta ja outra coula em o martyrio da Virgem, & em favor de nossa redempção, que morrer, & derramar sangue, & consummar de todo o mysterio de nossa reparação. De sy mesmo fallando Sam Paulo, dizia: *Adimpleo ea, quæ defunt passionum Christi in corpore meo.* Quer dizer em sentido Catholico, que em tudo quanto podia procurava o Apostolo imitar a Christo em sua paixão. In quanta mais propriedade de penas podia a Virgem de sy n.

dizer as mesmas palavras, a respeito de seu actual sentimento, & compaixão. Porque importava muito, diz Arnol do Carnotense, derramar seu sangue, & acrescentalo ao sangue de sua alma. & carne que via derramado, & estendidos os braços com o Filho em a Cruz por compaixão crucificada, celebrar juntamente aquelle sacrificio vespertino em a tarde de sua paixão: & em companhia do mesmo Senhor IESVS, com sua morte corporal, consummar o mysterio, & sacramento de nossa redempção. Porque alli a todos titulos a conheçamos por nossa antiga redemptora com Christo. *Oportebat quidem, diz Arnol do, ad sanguinem animæ, & cordis sui addere sanguinem, & elevatis in cruce manibus celebrare cum filio sacrificium vespertinum: & cum Domino IESV corporali morte redemptionis nostræ consummare mysterium.*

*Arnold.
Carn. tra.
de Verbo
illo. Ma-
lier ecce fi-
lius tuus.*

Pf. 53.

Anteuio muy de longe o Rey Propheta este sacrificio de Christo em a Cruz, ao qual chamou sacrificio de justiça, alli mesmo fez menção das oblaçoens, & victimas, que neste altar da Cruz se aviaão de offerrecer a Deos. *Tunc acceptabis, diz o Psalmista. sacrificium iustitiæ oblationes, & holocausta, tunc imponent super altare tuum vitulos.* De sorte que quando falla o Propheta do sacrificio de justiça, falla em singular de hum só, porque só Christo podia pagar de todo rigor de justiça por nossas culpas; por em quando falla das oblaçoens, & victimas que se offerreçião a Deos neste mesmo altar, falla de muitas em plural. Porque não só o filho foy oblação, & victima, senão tambem a Mãe Santissima.

Con-

conforme o prophetizou Isayas, fallando de Christo em sua paixão, adonde não só faz menção de cordeiro!, serão também de ouelha, figuras mysteriosas, & representatiuas do Filho, & da Mãe. *Quasi agnus coram tondente se obmutescet, & quasi ovis, &c.* Isai. 53.

Entrambos pois se offerecerão em a Cruz em sacrificio ao eterno Pay, com hũa mesma vontade, & amor de nossa reparação, ambos igualmente, diz Arnoldo, se offerecerão em holocausto a Deos, senão que a Mãe com o sangue da sua alma, & o Filho com o sangue da sua carne. Porem eu não posso acabar de entender, diz o Doutor de bem entendido, porque traça, ou porque carinhinho a Virgem santissima chegou a tanta alteza de honra, & bem-aventurança, porque veio que em a redempção, & laude do mundo alcanção por titulo, & por gloria hum mesmo effeito. Arnoldo. *Omnino erant una Christi, & Mariæ voluntas, vnumque holocaustum Arnold. offerebant Deo; hæc in sanguine cordis, hic in sanguine animæ. Verum Carni tribreui est sermone colligendum quo initio, quo progressu, ad hunc beatitudinum Virgo sancta deuenerit, ut cum Christo communem in Marundi effectum obtineat.*

Em a benção de Iacob como na redempção do auudo, tres corão a obrar, Pay, Mãe, & Filho: o Pay abençoando, a Mãe solidando, e Filho pretendendo obrigar ao Pay com voz de Iacob, & mãos de Esau, figura expressa de Christo em nossa redempção. Sam Pedro Damiaõ premeditado bem o mysterio, assi como em nossa reparação á Virgem, assi adjudicou a maior gloria do successo a Rebecca em a benção de Iacob, como á Virgem em nosso remedio. Porque a industria de Rebecca preualeceo em o amor, & sentença de Isac, pera que Iacob fosse o morgado, assi pera os homens alcançarem o morgado da diuina graça, & bem-aventurança, valeunos o cuidado de Maria Santissima. Sam Pedro Damiaõ. *Et illic ergo carnalis uxor, & hic spiritalis sponsa (Maria) uis suis in propria sententia diuersitate preualuit.* Ou como disse Hugo Cardeal. *Sicut Iacob Rebecca mater adunxit, sic Maria mater gratiam nos custodit.* D. Petr. Dam. ser. 27. Hug. Car. ad Matr. 6.1.

O quanto cooperou a Virgem em nossa saude vniuersal, podemos inferilo por consequencia certissima de hũa sentença, & resolução de Sam Pedro Chrysologo, acerca do sacrificio de Abraham, o qual examinado com todas suas circuntancias, determina-se o Santo Doutor a affirmar, que a paixão, & morte em aquelle sacrificio não era de Isac, senão de seu pay Abraham, o pay era o ligado como victima, & posto sobre o altar, pera que o filho com os tormentos do pay alcançasse a gloria do martyrio, o premio das penas do pay, & de seu conficto a coroa. Sam Chrysologo.

Chrysol.
ser. 12.

ge. *Patris erat ibi passio tota, ubi filius immolabatur, filius aptabatur vinculus, ut toleret de passioni martyrium, præmium de pœna patris, in conflictu patris raperet coronam.* Estranheza grande de paiauras e o confesso ingenuamente, porque se o filho era o morto, & o sacrificado, como o he sò o pay? *Patris erat ibi passio tota.* Porque comparado o sentimento de hum pay, quãto mais de hũa mãy q ama ternissimamente a hum filho, com o sentimento do mesmo filho em sua morte, bem podemos affirmar com Chrysologo, que o pay em suas dores he o morto, & não o filho defuncto.

D. Zenon.
sacrific.
Abrah.

E com quanta mais rezão po terem os dizer da Virgem a respeito da morte, & Cruz de seu benditissimo Filho, *Materis erat ibi passio tota ubi filius immolabatur.* Porque sò o ver com seus olhos Abraham a morte de seu filho intentada, bastou pera o coroar de martyrio, quanto, & mais a Mãy Santissima vendo o morto na execução. De Abraham disse S. Zenon neste passo. *Factus est suarum viscerum immolator.* Que o primeiro golpe, ou amago da espada de Abraham descarregou sobre as entranhas de sua alma. Da Virgem disse o veneravel Beda em huns versinhos muy sententiaes. Que a espada que penetrou a alma da Virgem, foy a vista da morte de seu Filho.

Carmen
Beda ad
Virg.

*Cuius pium pertransijt
Ensis dolor spiritum
Natum tuo de corpore
Deum mori dum cerneret.*

Arn. Car.
ubi supra.

Que se a oblação do sacrificio do filho bastou para graduar a Abraham de victima, & Sacerdote: da Virgem diz Arnaldo, Carnotense: *Maria Christo se spiritu immolat, & pro mundi salute obsecrat: filius impetrat, pater condonat.* Foy Victima a Virgem sacrificada a Deos pela saude do mundo. E se reparais em que ha sido este sacrificio de Maria incruento, tambem confidareis que em virtude de seus olhos, & migoas de seu coração foy em as dores, & sentimento cruentissimo, & que mais pena pera quem bem ama, que ver penar a conha amada.

Com passmos de admiração questioneão os Santos Doutores aquella resolução amorosa com que o santo velho Simeão, vendo se com hum Christo viuo em as mãos, lhe pedio a morte, quando parece que auia desejar, & pedir vida larga pera gozar o bem que via. Responde com graõ satisfação á duvida Sam Timotheo Ierofolimitano, dizendo, que anteuio propheticamente Simeão, & se lhe representarão presentes todas as penas, tormentos, & dores, que Christo padeceo em sua paixão, & lastimado, & muy sentido, por escusar o velas em a execução, lhe pede a morte.

Algando por menos pena o morrer logo, que viver pera vet-
nar tanto a quem tanto amava. Temo heo. *Absoluar nunc- D. Timo.
aso Domine, ne diutius harent, que nolim insucri compellar. Ne vi- Ierof. ora.
am audax, nefariamque Iudæorum in te facinus, ne videam coronam de Symeon
pinis contextam, ne videam seruum alapam infligentem, ne videam
ceam in te adactam, ne videam te clavis cruci affixum*

Valente pensar de Chrysostomo, em confideração do esty-
lo, & palauras com que a Cananea chegou a Christo, pedindo lhe
remedio, & saude pera sua filha. *Miserere mei Domine fili David.*
Auei misericordia de mim Senhor, filho de David. Parece q̃ defa-
tentada com a dor trocou as guardas ao estylo, & os freos á re-
zaõ, porque a filha era a enferma, & a mãy de sentimento muito
mais enferma estava. Considerai logo a prudencia grande, diz S.
Chrysostomo desta sábia molher, que fallando pela lingua do a-
mor, & de suas penas, não pede tanto o remedio pera a filha, como
pera seus olhos, com que a via penar, & não podia socorrer. Re-
nrefe logo em primeiro lugar a Christo as dores de hũa mãy

penar as prendas mais queridas de sua alma, & os tormen-
tos continuos de cada dia, que padecia em vela peder, crendo
este seria com Christo o motivo mais forçoso, & efficaç de acudir
logo a seu remedio, porque mais digna de lastima, & commiserã-
ção se julgou a Mãy vendo, que a filha padecendo. S. Chrysosto-
mo. *Ubi prudentiam non dixit, miserere filia mea, sed miserere mei.*
Miserere mei spectatricis diuturnorum, laborum, & malorum, quotidie
cruciatu meos. Video.

Logo bem infirio Guilhelmo Abbade, contemplando a Vit-
gem à vista do Filho em a Cruz. *Ipsa sibi Virgo per aspectum quo-*
dammmodo erat crux. Que a Mãy em virtude da dor de seus olhos,
vendo ao Filho em a Cruz, era Cruz de sy mesma, a mais peada,
& mais pera sentir. Corroborase mais esta consideração deuotif-
sima com hum sentimento grande, & digno do engenho, & pen-
sar raro do graõ Padre Santo Agostinho. O qual considerando à
mãy dos Machabeos a vista de sete filhos martyres a coroa sete
vezes de martyr, que tanto, forão seus martyrios, vendo morrer
aos filhos; que em todos padecio a Mãy, diz o Santo, & com to-
dos morreo, vendoos morrer: *Illa videndo in omnibus passa est, facta*
mater septem martyrum, septies martyr à filiis non separata spectando, &
filiis addita moriendo.

Antes mais digo, acrescenta Iosepho em a ponderação do
melmo, que sendo, como forão, mãy, & filhos em tudo semelhan-
tes em o valor, fê, & constancia de suas penas, em tudo a mãy
iguaes, em nada menos dignos de reuerencia, em nada menos

D. Timo.
Ierof. ora.
de Symeon

Mat. 15.

D. Chrys.
ho. 27. ex
varys in
Matth.

Guilhel. in
Cant. 7.

D. Aug.
ser. 109. de
diuersis.
c. 6.

Joseph. de
Anioq.

venérandis, senão que a mãy os excedeo em hũa só circun-
cia, qual foy, que padecendo elles a grandeza, & crueldade de ser
tormentos em a carne, a mãy padecia os melmos em os olhos,
filhos offerecerão seus corpos á morte, & a mãy vendoo, a alim
*Vos ergo similes mente, robore, fide asseram, & matri in omnibus pa-
dicam, in nullo postponendi, in nullo minus venerabiles, nisi quod illa i-
mantatem dolorum, prae oculis excepit.*

Apoc. 13.

Aplicando pois o dito a nosso intento, em proua do muito
que padecio a Virgem, *iuxta crucem mater eius*, em fauor de nossa
corredempcao, justo titulo com que festejamos a esta Senhora
del Antigua, por antigua corredemptora nossa, resta acharmos esta
antiguidade, & *ex antiquis*, em as antiguidades de D. os, que se o
filho como cordeiro logo aly se offereceo a morrer pelo, homẽs,
motiuo com que o Euangelista lhe chama Cordeiro morto antes
do principio do mundo. *Agnus qui occisus est ab origine mundi.* A
Mãy Santissima assi em o decreto, como na execucao, *stabat*, sem-
pre acharemos que estaua como corredemptora nossa. Que se
bem pera nosso remedio bastaua Christo (diz Sim Berr

D. Bern.
fer. de B.
M.

pois toda nãta satisfação pendia só de seu sangue, com tudo foy
graõ bem pera nosoutros, que em nossa reparação não se achasse
o Filho só. Mayormente que foy decencia, & congruencia gran-
de caminhar nossa redempção pelos passos de nossa ruina anti-
gua, que se ao delinquir forão complices Adam, & Eua, ao satisfa-
zer por estes delinquentes se achassem IESVS. & Maria. S. Ber-
nardo. *Sufficere quidem potreat Christus, siquidem & nunc omnis suffi-
cientia ex eo est, sed nobis bonum non erat esse hominem solum. Congruum
magis ut adesset nostrae reparationi sexus uterque quorum corruptioni
neuter defuisset.*

D. Zenon
de sacrif.
Abrah.

Senão digamos que estaua a Virgem junto à Cruz, & lu-
gar do sacrificio, como Victima de respeito, consagrada, & dedi-
cada á redempção do genero humano. Que do sacrificio de Abra-
ham, a respeito do cordeiro que morreo em refeição da morte de
Isac, disse S. Zenon. *Solus Deus doluit qui aliam victimam prepara-
uit.* Que se em a preuenção da Victima mostrou Deos o amor
que tinha a Abraham em a offerta, & oblação de sua vida bẽ mo-
strou a Virgem o muito que nos amou sempre como Mãy, como
auogada, & como corredemptora nossa. Atento ao qual disse cer-
to moderno douto. *Omnia iuxta crucem matris officia impleuit.* Que
a todos os officios, & obrigaçoens de Mãy, auogada, & corredẽp-
tora dera a Virgem junto á Cruz inteira satisfação, em que estaõ
incertos os titulos, & o Euangelho com que celebramos esta fe-
sta.

Modern.
Doct.

Virgem

Virgem Santissima, & Mãy nossa del Antigua, com os mesmos
titulos com que vos festejamos, vos pretendo obrigar em o Ceo, a
Continuar hoje comnosco vossos fauores, & misericordias anti-
guas. Por ventura, diz S. Pedro Damiaõ vosso deuoto, porque vos
vedes hoje tam deificada, & sublime vos esquecereis de nossa bai-
xeza? Não pòde ser Senhora, que sois Mãy nossa, que se a gloria
vos retira, o amor, & natureza vos reuoca. *Nunquid quia ita dei-
ficata, ideo nostra humanitatis oblita est? Nequaquam Domina. Quia
& si subtrahit gloria, reuocat natura.*

D. Petr.
Dam. ser.
I. de Nat.
Virg.

Succedeo que morto Lazaro pobre, o recebeu Abraham em
o seu ceyo. Porque na verdade, não se tiuera Abraham por bem-
aventurado, se nessa mesma gloria em que estava mudara de offi-
cio, & cessara piado-lo com a hospitalidade. S. Chrysologo. *Reuera
parum se beatum credidit, si in ipsa superna gloria, ab hospitalitatis pio
cessaret officio.* Pois se Abraham, Senhora, por auer sido pay de po-
bres em a terra, não se julgara por bemaventurado em o Ceo, se
mudara de officio, vós que fostes sempre Mãy de misericordia,
como vos não lembrareis de nossas misérias? & não alcançareis
eternas misericordias.

D. Petr.
Chrysol.
ser. 121.

Mais, & se viuendo entre nosoutros sempre fizestes o officio
de perfeita auogada nossa, como agora em o Ceo cessareis de auo-
gar, & rogar por nosoutros, obrigando ao Filho Deos, & dizendo:
Tende piedade, & vsai de vossa misericordia Filho com estes pec-
cadores, lembrai-nos que vos trouxe noue meses em estas entra-
nhas, lembrai-nos que vos criei a estes peitos, pagame em as gra-
ças que fizerdes aos homens, os interesses, que deueis a meu san-
gue. S. Ambrosio em nome desta Senhora. *Miserere mei, quæ te
in utero portauit, quæ tibi lac dedi, redde mercedem pji sanguinis.*

Ex D. Am-
br. in ma-
trim Ma-
chab.

Que se vosso Filho Santissimo entrando hũa vez em a a San-
cta Sanctorum de sua Igreja, eternizou nossa redempção, continu-
andoa em a virtude, & graça communicada pelos diuinos Sacra-
mentos que nos deixou, vós como Mãy auogada, & corredemp-
tora nossa tendes obrigação de perpetuar, & eternizar nossa repa-
ração, alcançandonos pera todos a efficacia em nossa redempção
nesta vida por graça, & em a eterna por gloria. Tenho prégado.
Sò me falta, que fora falta grande, por vltimo appendix, louuar aos
deuotos, & confrades da Virgem Santissima del Antigua, posto que
em aclamação gèral de seus lououres, quando eu faltara, que não
falta, *clamabit lignum de rignis, & lapis de pariete clamabit.* Os le-
nhos secos darão vozes, & as pedras se fizerão linguas. Porque
per a Magestade, & concerto destes altares, em que o curiolo, & o
rico entraraõ em mudas cõpetencias, por deixar em duuida a vic-
toria

Hab. 2.

toria entre a materia, & o engenho. Ver todas Indias abrenha
em brancos, & o mais precioso que recataua atégora em borda-
dos a China, encontrarle com os brocados, & telas flammantes
da Europa, com as agulhas de Carthago, & com os pinceis da
Phrygia. Ver a cera aqui arder em pyramides de Egypto, aly flo-
recer em Primaveraes, em frizos de Grecia, em chapiteis de Corin-
tho, em penſiles de Semyramis. Cheirar aqui os aromas suauissi-
mos em incendios das Arabias, senão petrea, a mais felice. Ouir
aqui todos os modos musicos, em accentos humanos angelicas
consonancias, em fim a toda a satisfação acharmos aqui pasto dal-
ma, & recreação dos sentidos. Pois o que mais louuo he a harmo-
nia dos affectos em competencias bizarras, & emulaçoens gene-
rosas, com que estes deuotissimos Confrades seruem a esta Se-
nhora del Antigua, procurando huns a outros em o cuidado, &
despezas nestas festas excederſe: & o que he mais, que ja os ti-
tulos, & o mais illustre deste Reyno tem feito honra de leruir a
esta Senhora. Pois aduerti, senhores, que a Virgem paga sempre
com ganancia certas, & se preza mui muito de gratissimas cor-
respondenci. Porque ama muito a quem a ama. *Ego diligente*

Eccles. 15 *me deligo.* Honra muito a quem a honra. *Et obliuabit illi quasi ma-*
ter honorificata. E sobre tudo se preza muito esta Senhora de ser-

Idiot. in uir a quem a serue. *Inuenta Maria,* diz o deuotissimo Idiota, *in-*
prolog. ad *uenitur omne bonum. Ipsa namque diligentes se diligit, imo sib*
contempl. *tibus seruit.* Vede com quanta rezaõ, & confiança podeis gastar
de Virg. com a Virgem certos, & seguros do retorno. Porque se bem a
fazenda que tendes em o vzo he vossa, em a propriedade he sua.

Prou. 8. *Mecum sunt,* diz esta Senhora, *diuitiæ, & gloria, opes superbx, &*
Symmach. *iustitia. Mecum sunt,* quiz dizer, *apud me sunt,* ou como leo Sym-
uest. macho, *à me sunt diuitiæ, & gloria.* Em seu poder desta Senhora,
estaõ vossas riquezas, de sua mão, & por sua ordem as recebeis de
Deos, lha he a fazenda com que a seruis, *& adorant de ipso sem-*
per. Porem vossas as faz em os gustos, & em suas corresponden-
cias. Que estes bens, que gastais com a Virgem, tem este segredo,
& propriedade, diz Eusebio, que não se consomem com o
gasto, antes transferindolhos se adquirem com melhoras, & por
hum modo marauilhoſo se despendem, & se retem. Que he co-
mercio tam saudauel este, & de qualidade tal, & tam agradauel,
que sendo offerta a Virgem que o recebe, he com logro sem-

Euseb. ho. pre, & augmentos de quem lha offerece. Eusebio. *Hoc bonu*
4. in Epip. *dando non consummitur, sed dilatatatur, & magis dum transfertur a-*
quiriur; & miro modo, & transmititur, & retinetur: siquidem
salubri. incundoque commercio, & accipienſis lucrum, & tradentis
augmen-

argumentum est. Chegaiuos logo a esta Senhora como quem a tem
obrigado, & com a mesma confiança cheguemos todos, com São
Paulo, *Adeamus ergo cum fiducia ad thronum gratiæ eius, ut mis-*
ericordiam consequamur. Pera que por sua intercessão pode- *Ad Heb. 4*
rosissima alcancemos os auxilios efficazes da graça,
que são prendas certas, & eternas de gloria,
Ad quam nos perducatur Pater, & Filius,
& Spiritus Sanctus.
Amen.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



